

"Entregamos um início sólido em 2026, refletindo nossa execução disciplinada, excelência operacional e o contínuo desenvolvimento de projetos estratégicos em todo o nosso portfólio. Durante o trimestre, alcançamos recordes de produção em múltiplos ativos, demonstrando a força de nossas operações. Nosso portfólio flexível nos permitiu capturar oportunidades em um ambiente de mercado robusto, enquanto a busca contínua por eficiência de custos segue preservando nossa competitividade e construindo resiliência diante de pressões externas persistentes. Na VBM, continuamos a colher os benefícios de nossas iniciativas de otimização de ativos, resultando em maior produção e menores custos, enquanto nossos ativos de cobre e níquel também se beneficiam de sua natureza polimetálica. Segurança é um valor fundamental na Vale e permanece integrada a tudo que fazemos. No 1T, removemos com segurança mais duas estruturas de nível de emergência, alcançando uma redução de 80% desde 2020. Seguimos inovando, com destaque para o anúncio de nossas primeiras embarcações Guaibamax movidas a etanol, avançando na descarbonização e, ao mesmo tempo, fortalecendo a segurança energética em toda a nossa cadeia de suprimentos. Esses resultados reforçam nossa confiança no ano que temos pela frente e nosso compromisso de gerar retornos sustentáveis de longo prazo para nossos acionistas.", comentou Gustavo Pimenta, CEO

Indicadores financeiros selecionados

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Receita líquida de vendas	9.258	8.119	14%	11.060	-16%
Custos e despesas totais (ex-Brumadinho e descaracterização de barragens ¹)	(6.698)	(5.970)	12%	(7.667)	-13%
Despesas relacionadas a Brumadinho e descaracterização de barragens	(65)	(97)	-33%	(246)	-74%
EBIT ajustado	2.985	2.411	24%	3.728	-20%
EBITDA ajustado	3.830	3.115	23%	4.588	-17%
EBITDA proforma¹	3.895	3.212	21%	4.834	-19%
Margem EBITDA proforma (%)	42%	40%	2 p.p.	44%	-2 p.p.
Fluxo de caixa livre	813	504	61%	1.688	-52%
Fluxo caixa livre recorrente	813	504	61%	1.688	-52%
Lucro líquido atribuível	1.893	1.394	36%	(3.844)	n.a.
Lucro líquido atribuível proforma	1.893	1.471	29%	1.464	29%
Dívida líquida ²	13.558	12.198	11%	11.236	21%
Dívida líquida expandida	17.792	18.242	-2%	15.579	14%
Investimentos no imobilizado e intangível	1.089	1.174	-7%	2.030	-46%

¹ Excluindo despesas relacionadas a Brumadinho e itens não recorrentes. ² Inclui arrendamentos (IFRS 16).

Destaques

- **O desempenho de vendas melhorou em todos os segmentos de negócios.** As vendas de minério de ferro, cobre e níquel aumentaram 4% (+3 Mt), 11% (+9 kt), e 15% (+6 kt) na comparação anual, respectivamente.
- **O preço médio realizado do minério de ferro fino foi 0,4% maior t/t e 5,5% superior a/a**, atingindo US\$ 95,8/t. **Os preços realizados do cobre aumentaram 19% t/t e 48% a/a**, alcançando US\$ 13.143/t. **Já os preços realizados do níquel cresceram 13% t/t e 6% a/a**, chegando a US\$ 17.015/t.
- **O custo caixa C1 do minério de ferro totalizou US\$ 23,6/t**, 12% maior a/a, principalmente impactado pela apreciação do BRL. **Os custos all-in do minério de ferro ficaram em US\$ 55,4/t**, 8% maiores a/a.
- **Os custos all-in do cobre melhoraram para US\$ -642/t no trimestre, enquanto os custos all-in do níquel recuaram 48% a/a, para US\$ 8.184/t**, principalmente em função de fortes receitas de subprodutos e da continuidade de melhorias significativas de custos no segmento de níquel.
- **O EBITDA Proforma totalizou US\$ 3,9 bilhões, com aumento de 21% a/a e redução de 19% t/t**, refletindo principalmente os impactos de volumes e preços de vendas.
- **O CAPEX totalizou US\$ 1,1 bilhão** em linha com o guidance anual de US\$ 5,4–5,7 bilhões para 2026.
- **O Fluxo de caixa livre recorrente totalizou US\$ 813 milhões**, US\$ 309 milhões maior a/a, impulsionado pelo maior EBITDA Proforma.
- **A dívida líquida expandida atingiu US\$ 17,8 bilhões ao fim do trimestre**, US\$ 2,2 bilhões acima t/t, em razão do pagamento de **US\$ 2,7 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio**, parcialmente compensado pela geração de fluxo de caixa livre.

Destaques dos Negócios



Soluções de Minério de Ferro

- **A construção do projeto Serra Sul +20 continua avançando**, com 86% de progresso físico. Os testes de carga do transportador de correia foram iniciados em março. A construção do britador de compactos está 91% concluída, com as obras civis finalizadas. Ambos os projetos seguem no cronograma para início de operação no 2S26.

Vale Metais Básicos

- **A Vale Base Metals (VBM) celebrou um acordo para a formação de um consórcio para as operações de Thompson**, concluindo a revisão estratégica do ativo. A VBM manterá uma participação de 18,9%, enquanto os parceiros do consórcio se comprometeram com até US\$ 200 milhões para apoiar a sustentabilidade de longo prazo das operações. Adicionalmente, a VBM assegurou um acordo de *offtake* para concentrado de níquel, preservando sua posição estratégica na produção canadense de níquel. O fechamento da transação é esperado até o final de 2026, sujeito às aprovações regulatórias.
- **Em março, a VBM publicou um conjunto de relatórios visando aumentar a transparência**, incluindo relatórios técnicos de seus ativos, seu primeiro Relatório de Sustentabilidade e as demonstrações financeiras de 2025. Esses materiais estão disponíveis no site da companhia: www.valebasemetals.com.

Gestão de Riscos

- **Como parte da estratégia de gestão de riscos da companhia, aproximadamente 70% do consumo projetado de óleo bunker para 2026 encontra-se atualmente protegido por instrumentos de hedge por meio de contratos de petróleo Brent**. Esses hedges, contratados em 2025, têm como objetivo mitigar a exposição a riscos extremos, por meio do uso de estruturas de collar sem custo, e oferecem proteção de preços do Brent acima de US\$ 80 por barril. Os contratos são liquidados mensalmente com base nos preços médios.

ESG



Barragens

- **As barragens Maravilhas II e Norte/Laranjeiras tiveram seus níveis de emergência removidos**, após aprovação pela ANM. As estruturas receberam Declaração Positiva de Condição de Estabilidade, confirmando sua segurança estrutural. Desde 2020, 28 barragens foram retiradas de nível de emergência, representando uma redução de 80%.

Descarbonização

- **A Vale firmou um acordo com a Shandong Shipping Corporation para o afretamento de navios Guaibamax movidos a etanol**. As embarcações têm previsão de início de operação em 2029 e podem reduzir as emissões de gases de efeito estufa em até 90% em comparação ao óleo combustível pesado. Essa iniciativa está alinhada aos objetivos de descarbonização da Vale e à evolução dos padrões regulatórios internacionais do setor marítimo.

Circularidade

- **O programa de mineração circular segue avançando com a implementação de um projeto de reprocessamento de rejeitos na unidade de Gongo Soco, em Minas Gerais**. A iniciativa permite a produção de minério de ferro a partir de rejeitos históricos gerados por uma operação suspensa, contribuindo para a redução de resíduos, aumento da segurança e uso mais eficiente dos recursos minerais. O projeto contempla a instalação de uma planta de processamento com capacidade estimada de aproximadamente 2 Mtpa de minério de ferro.

Transparência

- **A Vale publicou seu primeiro Relatório Anual referente ao ano de 2025**, disponível [aqui](#). Trata-se de um documento que reúne informações financeiras, operacionais, ambientais, sociais e de governança. O relatório reflete a evolução do Relato Integrado e conecta os resultados financeiros aos temas de segurança, clima, pessoas e comunidades.

Reparação



Brumadinho

- **A execução do Acordo de Reparação Integral de Brumadinho continua avançando**, com aproximadamente 81% dos compromissos acordados concluídos até o 1T26, em conformidade com os prazos estabelecidos no acordo.

Mariana

- **O programa de reparação da Samarco segue em evolução**, com R\$ 74,7 bilhões desembolsados até 31 de março de 2026.



Resultado

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
EBITDA Proforma					
Receita líquida de vendas	9.258	8.119	14%	11.060	-16%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(6.173)	(5.451)	13%	(6.779)	-9%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(152)	(145)	5%	(207)	-27%
Pesquisa e desenvolvimento	(131)	(123)	7%	(260)	-50%
Despesas pré-operacionais e de parada de operação	(49)	(90)	-46%	(57)	-14%
Despesas relacionadas a Brumadinho e descaracterização de barragens ¹	(65)	(97)	-33%	(246)	-74%
Outras despesas operacionais (excluindo despesas não recorrentes)	(193)	(161)	20%	(364)	-47%
<i>Streaming</i>	257	167	54%	295	-13%
EBITDA Coligadas e JV's	233	192	21%	286	-19%
EBIT ajustado	2.985	2.411	24%	3.728	-20%
Depreciação, amortização e exaustão	845	704	20%	860	-2%
EBITDA ajustado	3.830	3.115	23%	4.588	-17%
EBITDA proforma²	3.895	3.212	21%	4.834	-19%
Reconciliação do EBITDA proforma para Lucro Líquido					
EBITDA proforma²	3.895	3.212	21%	4.834	-19%
Brumadinho e descaracterização de barragens ¹ e itens não recorrentes	(65)	(97)	-33%	(246)	-74%
Redução ao valor recuperável e ganhos (perdas) com baixa de ativos não circulantes, líquidos	(120)	(253)	-53%	(3.844)	-97%
<i>Streaming</i>	(257)	(167)	54%	(295)	-13%
EBITDA Coligadas e JV's	(233)	(192)	21%	(286)	-19%
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e JV's	36	59	-39%	(369)	n.a.
Resultado financeiro	34	185	-82%	(1.039)	n.a.
Tributos sobre o lucro	(505)	(647)	-22%	(2.138)	-76%
Depreciação, exaustão e amortização	(845)	(704)	20%	(860)	-2%
Lucro líquido	1.940	1.396	39%	(4.243)	n.a.
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores	47	2	2250%	(399)	n.a.
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale	1.893	1.394	36%	(3.844)	n.a.
Itens não recorrentes ³	—	77	-100%	5.308	-100%
Lucro líquido Proforma atribuído aos acionistas da Vale	1.893	1.471	29%	1.464	29%

¹ Mais informações estão disponíveis no Anexo 4: Brumadinho & Descaracterização. ² Excluindo despesas relacionadas a Brumadinho e itens não recorrentes. ³ Inclui *impairments*, despesas não recorrentes e efeitos tributários relacionados a esses itens.

EBITDA Proforma e Lucro líquido Proforma atribuído aos acionistas da Vale – Prática de Divulgação

Para aumentar a transparência e a comparabilidade, a Vale divulga:

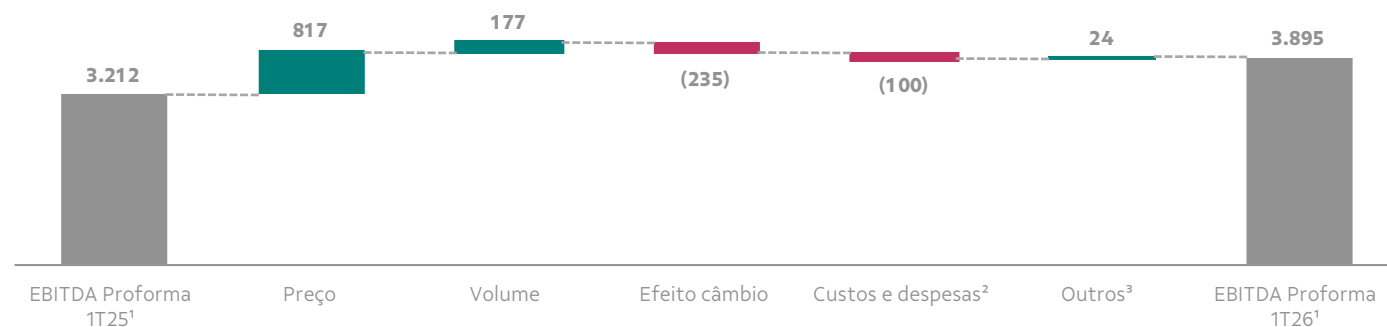
- EBITDA Proforma – uma métrica que oferece uma visão mais clara do desempenho operacional ao longo dos períodos. Ela é composta por: (i) o EBITDA Ajustado, conforme definido na nota 3 das Demonstrações Financeiras Intermediárias da Vale, sendo uma divulgação obrigatória sob o IFRS 8 – Segmentos Operacionais; excluindo (ii) os efeitos relacionados a Brumadinho e à descaracterização de barragens, e (iii) itens não recorrentes. Essa métrica é divulgada de forma consistente e em conformidade com a Resolução CVM 156. Para a reconciliação do EBITDA Proforma com o Lucro Líquido, consulte a tabela acima.
- Lucro líquido Proforma atribuído aos acionistas da Vale – uma métrica que oferece uma visão mais clara do desempenho do resultado ao longo dos períodos. Ela exclui itens não recorrentes, como *impairments*, bem como os respectivos efeitos de imposto de renda.



EBITDA

EBITDA Proforma foi de US\$ 3,9 bilhões no 1T26, 21% maior a/a, devido principalmente a (i) maiores preços de referência, bem como a melhor realização de preços em todos os segmentos de negócios, e (ii) maiores volumes de vendas de minério de ferro, cobre e níquel. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo (i) o impacto negativo da apreciação do BRL, e (ii) maiores custos e despesas operacionais, incluindo custos mais elevados com a aquisição de terceiros, aumento do custo caixa C1 do minério de ferro e custos associados a restrições operacionais.

EBITDA Proforma 1T26 vs. 1T25 – US\$ milhão

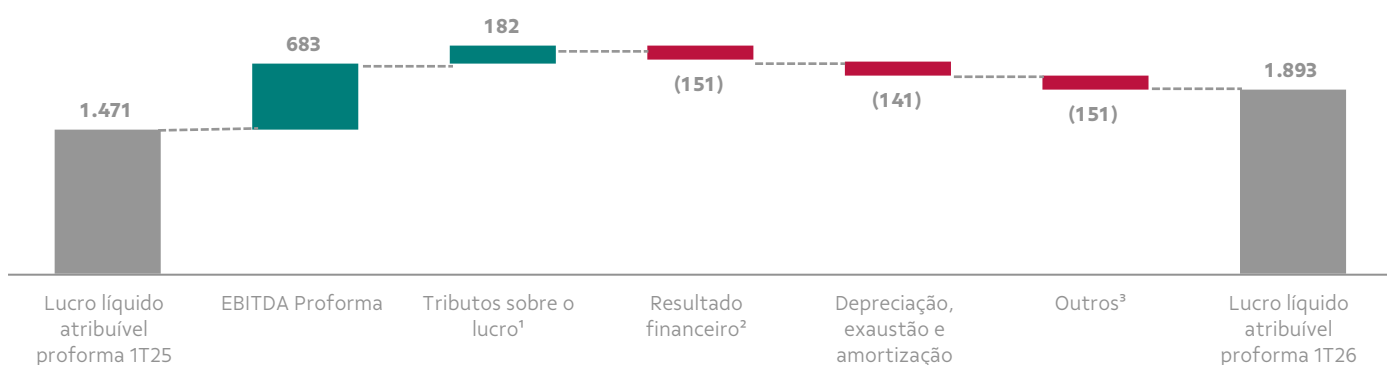


¹ Excluindo despesas de Brumadinho. ² Incluindo custos de frete de minério de ferro. ³ Incluindo EBITDA de coligadas e JVs e outros.

Lucro Líquido

O lucro líquido Proforma foi de US\$ 1,9 bilhão no 1T26, 29% maior a/a, explicado principalmente por (i) um aumento de US\$ 683 milhões no EBITDA Proforma e (ii) pela ausência de US\$ 135 milhões em efeitos tributários relacionados ao desinvestimento de ativos de energia no 1T25, reportados em Tributos sobre o lucro. Esses efeitos positivos foram parcialmente compensados por (i) uma variação de US\$ -314 milhões na marcação a mercado de debêntures participativas e derivativos e (ii) maior depreciação, amortização e exaustão, explicada por maiores vendas no 1T26. O lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale foi de US\$ 1,9 bilhão, um aumento de 36% a/a, refletindo o maior EBITDA Proforma, bem como a ausência de itens não recorrentes no 1T26.

Lucro Líquido Proforma 1T26 vs. 1T25 – US\$ milhão



¹ Excluindo uma variação de US\$ 40 milhões em impostos impactados por itens não recorrentes. ² Inclui variações de marcação a mercado de (i) US\$ 362 milhões em outros derivativos, (ii) US\$ -402 milhões em *swaps* cambiais e de taxa de juros e (iii) US\$ -274 milhões em debêntures participativas. ³ Inclui variações de (i) US\$ 32 milhões em Brumadinho e descaracterização de barragens, (ii) US\$ 16 milhões em *impairment* e ganhos (perdas) com baixa de ativos não circulantes, líquidos (excluindo uma variação de US\$ -117 milhões relacionada a ativos não recorrentes), (iii) US\$ -90 milhões em *Streaming*, (iv) US\$ -45 milhões no lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores, (v) US\$ -41 milhões no EBITDA de coligadas e *joint ventures* e (vi) US\$ -23 milhões em resultados de equivalência patrimonial de coligadas e *joint ventures* e outros resultados.



Investimentos

Total Projetos

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Soluções de Minério de Ferro	838	907	-8%	1.291	-35%
Vale Metais Básicos	226	256	-12%	713	-68%
Cobre	89	57	56%	232	-62%
Níquel	137	199	-31%	481	-72%
Energia e outros	25	11	127%	26	-4%
Total	1.089	1.174	-7%	2.030	-46%

Projetos de crescimento

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Soluções de Minério de Ferro	158	282	-44%	212	-25%
Vale Metais Básicos	24	30	-20%	75	-68%
Cobre	6	3	100%	6	—%
Níquel	18	27	-33%	69	-74%
Energia e outros	—	—	n.a.	—	n.a.
Total	182	312	-42%	287	-37%

Os investimentos em projetos de crescimento totalizaram US\$ 182 milhões, US\$ 130 milhões (-42%) menor a/a, principalmente em função de menores desembolsos no segmento de Soluções de Minério de Ferro, com o *ramp-up* do projeto Capanema e o estágio físico avançado do projeto Serra Sul +20, cujo *start-up* está previsto para o segundo semestre de 2026.

Projetos de manutenção

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Soluções de Minério de Ferro	680	625	9%	1.079	-37%
Vale Metais Básicos	202	226	-11%	638	-68%
Cobre	83	54	54%	226	-63%
Níquel	119	172	-31%	412	-71%
Energia e outros	25	11	127%	26	-4%
Total	907	862	5%	1.743	-48%

Os investimentos de manutenção totalizaram US\$ 907 milhões, US\$ 45 milhões (5%) maiores a/a, devido a investimentos no projeto de cobre Bacaba e por maiores investimentos planejados nas operações de pelotização de minério de ferro e ferroviárias, parcialmente compensado por menores desembolsos em níquel, em função do *ramp-up* do projeto de expansão da mina Voisey's Bay, e das iniciativas de filtragem de minério de ferro.



Fluxo de caixa livre

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
EBITDA proforma¹	3.895	3.212	21%	4.834	-19%
Capital de giro ²	(863)	(252)	242%	179	n.a.
Capex	(1.089)	(1.174)	-7%	(2.030)	-46%
Despesas financeiras ³	(74)	(80)	-8%	(138)	-46%
Imposto de renda e REFIS	(321)	(596)	-46%	(360)	-11%
Coligadas & JV's, líquido de dividendos recebidos ⁴	(205)	(173)	18%	(111)	85%
Descaracterização e despesas incorridas de Brumadinho ⁵	(137)	(146)	-6%	(181)	-24%
Streaming ²	(257)	(167)	161%	(295)	90%
Outros	(136)	(120)	13%	(210)	-35%
Fluxo de Caixa Livre⁶	813	504	61%	1.688	-52%
Brumadinho	(107)	(84)	27%	(280)	-62%
Samarco	(129)	(162)	-20%	(176)	-27%
Gerenciamento de caixa e outros	(2.974)	(1.308)	127%	300	n.a.
Acréscimo/(Redução) de caixa e equivalentes	(2.397)	(1.050)	128%	1.532	n.a.

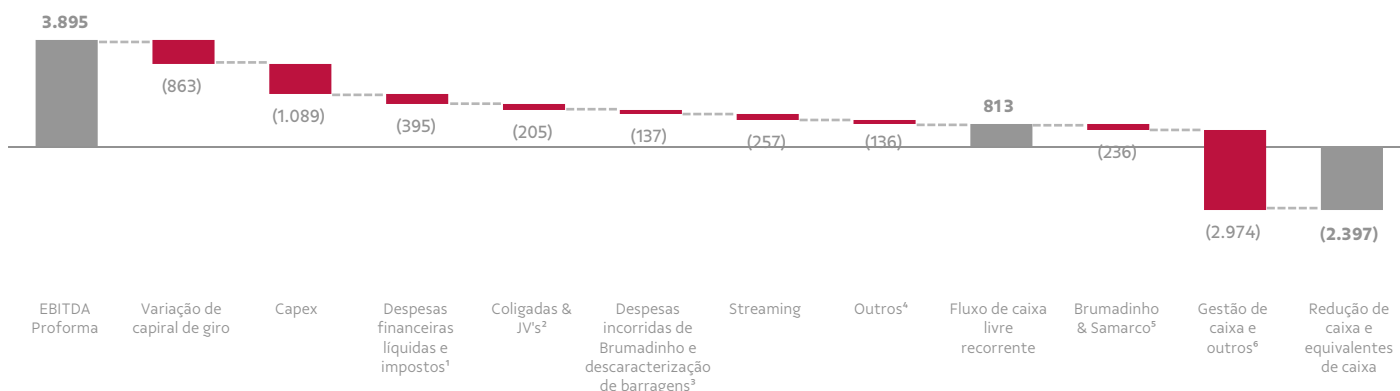
¹ Excluindo despesas relacionadas a Brumadinho e itens não recorrentes. Períodos anteriores foram reapresentados. ² Inclui US\$ -34 milhões relacionados às transações de *streaming* no 1T26, US\$ -51 milhões no 1T25 e US\$ -52 milhões, refletindo a diferença entre os termos contratuais e os recebimentos em caixa, sujeitos à dinâmica de volume e liquidação. ³ Inclui juros sobre empréstimos e financiamentos, *leasing* e recebimentos líquidos em caixa com liquidação de derivativos. ⁴ Líquido de US\$ 28 milhões em dividendos recebidos no 1T26, US\$ 19 milhões no 1T25 e US\$ 175 milhões no 4T25. ⁵ Inclui pagamentos relacionados à descaracterização de barragens, despesas incorridas relacionadas a Brumadinho e outros. ⁶ Não houve eventos não recorrentes nos períodos apresentados acima.

A geração de Fluxo de Caixa Livre atingiu US\$ 813 milhões, US\$ 309 milhões maior a/a, principalmente como resultado de um desempenho mais forte do EBITDA Proforma e menores impostos pagos. Adicionalmente, a Vale continuou a ser positivamente impactada pela liquidação de derivativos do programa de *swaps* cambiais. Esses efeitos foram parcialmente compensados por uma variação de capital de giro negativo, resultante de menor coleta de caixa das vendas de minério de ferro.

O efeito de capital de giro negativo no trimestre foi influenciado por (i) desembolsos sazonais relativos à participação nos lucros, (ii) aumento de estoques e (iii) aumento do contas a receber, este último atribuído principalmente a maiores vendas de cobre realizadas no final do trimestre, com entrada de caixa esperadas nos próximos trimestres.

A posição de caixa da Vale foi impactada pelo pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, resultando em uma redução de US\$ 2,4 bilhões em caixa e equivalentes de caixa durante o trimestre.

Fluxo de caixa livre 1T26 - US\$ milhões



¹ Inclui impostos de renda e REFIS (US\$ -321 milhões), juros sobre empréstimos e financiamentos (US\$ -214 milhões), arrendamentos (US\$ -34 milhões), caixa líquido recebido na liquidação de derivativos (US\$ 116 milhões) e outras receitas financeiras (US\$ 58 milhões). ² Refere-se ao EBITDA de coligadas e joint ventures que foi incluído no EBITDA Proforma, líquido de dividendos recebidos. ³ Inclui despesas incorridas em Brumadinho (US\$ -74 milhões) e pagamentos relacionados à descaracterização de barragens (US\$ -63 milhões). ⁴ Inclui desembolsos relacionados a contratos de concessão ferroviária (US\$ -96 milhões) e outros. ⁵ Pagamentos relacionados a Brumadinho e Samarco. Exclui despesas incorridas. ⁶ Inclui US\$ -1,117 bilhão em amortização de dívidas, US\$ 962 milhões em novos empréstimos e US\$ -2,745 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio, além de US\$ -74 milhões no programa de recompra de ações.



Endividamento

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Dívida bruta¹	18.196	15.415	18%	18.134	0%
Arrendamentos (IFRS 16)	641	781	-18%	668	-4%
Dívida bruta e arrendamentos	18.837	16.196	16%	18.802	0%
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo	(5.279)	(3.998)	32%	(7.566)	-30%
Dívida líquida	13.558	12.198	11%	11.236	21%
Swaps cambiais ²	(422)	75	n.a.	(181)	133%
Provisões de Brumadinho	1.959	2.132	-8%	1.911	3%
Provisões de Samarco	2.697	3.837	-30%	2.613	3%
Dívida líquida expandida	17.792	18.242	-2%	15.579	14%
Prazo médio da dívida (anos)	8,4	9,5	-12%	8,4	0%
Custo da dívida após hedge (% por ano)	5,5	5,5	0%	5,3	4%
Dívida bruta e arrendamentos / LTM EBITDA ajustado (x)	1,2	1,1	9%	1,2	0%
Dívida líquida / LTM EBITDA ajustado (x)	0,8	0,8	0%	0,7	14%
LTM EBITDA ajustado/ LTM juros brutos (x)	15,8	16,5	-4%	15,7	1%

¹ Não inclui arrendamentos (IFRS 16). ² Inclui swaps de taxa de juros.

A dívida líquida expandida aumentou US\$ 2,2 bilhões t/t, totalizando US\$ 17,8 bilhões, refletindo o aumento da dívida líquida para US\$ 13,6 bilhões (US\$ 2,3 bilhões acima t/t), em função do pagamento de dividendos e de juros sobre capital próprio no período.

Registramos um impacto positivo de marcação a mercado nas provisões relacionadas às posições de swap, impulsionado pela apreciação de 5,1% do BRL frente ao USD no 1T26, compensando os efeitos cambiais negativos sobre as provisões de Brumadinho e Samarco.

A dívida bruta e os arrendamentos atingiram US\$ 18,8 bilhões em 31 de março de 2026, praticamente estável t/t.

O prazo médio da dívida foi de 8,4 anos no final do 1T26 em linha com os 8,4 anos no final do 4T25. O custo médio anual da dívida após swaps de moeda e taxa de juros foi de 5,5%, ligeiramente acima de 5,3% no final do 4T25.



Desempenho dos Segmentos

EBITDA Proforma por área de negócio:

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Soluções de Minério de Ferro	2.906	2.887	1%	3.967	-27%
Finos	2.441	2.333	5%	3.415	-29%
Pelotas	479	536	-11%	527	-9%
Outros produtos ferrosos e serviços logísticos	(14)	18	n.a.	25	n.a.
Vale Metais Básicos¹	1.197	554	116%	1.393	-14%
Cobre	949	546	74%	1.059	-10%
Níquel	277	41	576%	358	-23%
Outros	(29)	(33)	-12%	(24)	21%
Itens não alocados²	(208)	(229)	-9%	(526)	-60%
EBITDA Proforma	3.895	3.212	21%	4.834	-19%
Brumadinho e descaracterização ³	(65)	(97)	-33%	(246)	-74%
Despesas não recorrentes	—	—	n.a.	—	n.a.
EBITDA Ajustado	3.830	3.115	23%	4.588	-17%

¹ A partir do 2T25, o segmento anteriormente denominado "Outros" passou a ser chamado de "Itens Não Alocados". Não houve alteração na metodologia de alocação nem em seus efeitos. Para mais informações, consulte as Demonstrações Financeiras da Vale disponíveis em nosso site. Inclui US\$ 18 milhões em despesas não alocadas da Vale Base Metals Ltd ("VBM") no 1T26. Considerando essas despesas, o EBITDA da VBM foi de US\$ 1,2 bilhão no 1T26. ² Para mais informações sobre essas despesas, consulte o Anexo 4: Brumadinho & Descaracterização.

Informações por segmento 1T26

US\$ milhões	Receita Líquida	Custos ¹	SG&A e outras ¹	P&D ¹	Pré operacionais e de parada de operação ¹	EBITDA Coligadas e JV's	Streaming	EBITDA Ajustado
Soluções de Minério de Ferro	6.875	(3.997)	(72)	(66)	(31)	197	—	2.906
Finos	5.692	(3.245)	(46)	(57)	(22)	119	—	2.441
Pelotas	1.030	(587)	(1)	(1)	(2)	40	—	479
Outros produtos ferrosos e serviços logísticos	153	(165)	(25)	(8)	(7)	38	—	(14)
Vale Metais Básicos	2.383	(1.376)	(74)	(27)	—	34	257	1.197
Cobre ²	1.414	(426)	(31)	(8)	—	—	—	949
Níquel ³	1.184	(910)	(8)	(19)	—	30	—	277
Outros ⁴	(215)	(40)	(35)	—	—	4	257	(29)
Brumadinho e descaracterização⁵	—	—	(65)	—	—	—	—	(65)
Despesas não recorrentes	—	—	—	—	—	—	—	—
Itens não alocados⁶	—	—	(189)	(20)	(1)	2	—	(208)
Total	9.258	(5.373)	(400)	(113)	(32)	233	257	3.830

¹ Excluindo depreciação, exaustão e amortização. ² Incluindo subprodutos das operações de cobre. ³ Incluindo cobre e subprodutos das operações de níquel. ⁴ A partir do 3T25, as transações de streaming a preços de mercado, anteriormente reportadas em SG&A e outros, passarão a ser divulgadas separadamente como Streaming. Os períodos anteriores foram rerepresentados. ⁵ Para mais informações sobre essas despesas, consulte o Anexo 4: Brumadinho & Descaracterização. ⁶ A partir do 2T25, o segmento anteriormente denominado "Outros" passou a ser chamado de "Itens Não Alocados". Não houve alteração na metodologia de alocação ou nos efeitos. Para mais informações, consulte as Demonstrações Financeiras da Vale disponíveis em nosso site. Incluindo US\$ 18 milhões em despesas não alocadas da Vale Base Metals Ltd ("VBM") no 1T26. Considerando essas despesas, o EBITDA da VBM foi de US\$ 1,2 bilhão no 1T26.

Soluções de Minério de Ferro

Destaques

	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Preço médio (US\$/t)					
Minério de ferro – preço 61% Fe	103,6	100,6	3%	103,0	1%
Preço realizado de finos de minério de ferro (CFR/FOB)	95,8	90,8	6%	95,4	0%
Preço realizado de pelotas de minério de ferro (CFR/FOB)	133,8	140,8	-5%	131,4	2%
Volume vendido ('000 toneladas métricas)					
Finos	59.436	56.762	5%	73.566	-19%
Pelotas	7.699	7.493	3%	9.056	-15%
ROM	1.578	1.886	-16%	2.251	-30%
Total – Minério de Ferro	68.713	66.141	4%	84.874	-19%
Indicadores financeiros (US\$ milhões)					
Receita líquida	6.875	6.375	8%	8.370	-18%
Custos ¹	(3.997)	(3.506)	14%	(4.469)	-11%
Despesas com vendas e outras despesas ¹	(72)	(25)	188%	(28)	157%
Despesas com P&D	(66)	(54)	22%	(127)	-48%
Despesas pré-operacional e de parada ¹	(31)	(69)	-55%	(39)	-21%
EBITDA Coligadas e JV's	197	166	19%	260	-24%
EBITDA Ajustado	2.906	2.887	1%	3.967	-27%
Depreciação e amortização	(558)	(482)	16%	(554)	1%
EBIT Ajustado	2.348	2.405	-2%	3.413	-31%

¹ Excluindo depreciação e amortização.

EBITDA Ajustado por segmento

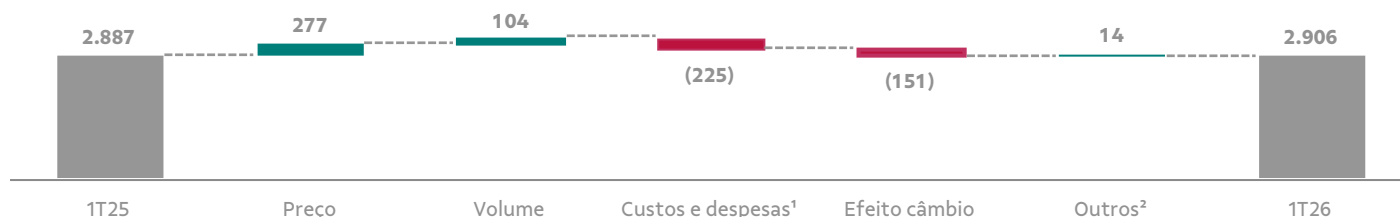
US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Finos	2.441	2.333	5%	3.415	-29%
Pelotas	479	536	-11%	527	-9%
Outros produtos ferrosos e serviços logísticos	(14)	18	n.a.	25	n.a.
EBITDA Ajustado	2.906	2.887	1%	3.967	-27%

O EBITDA de Soluções de Minério de Ferro foi US\$ 2,9 bilhões, ligeiramente maior a/a, refletindo principalmente preços realizados mais elevados e o aumento das vendas de finos de minério de ferro, parcialmente compensados por maiores custos e despesas operacionais e pelo impacto negativo da apreciação do BRL.

O EBITDA de Finos de minério de ferro aumentou em 5% a/a, totalizando US\$ 2,4 bilhões, principalmente explicado por preços realizados mais elevados (US\$ 300 milhões) e maiores volumes de vendas (US\$ 108 milhões). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto negativo da apreciação do BRL (US\$ -102 milhões) e pelo aumento do custo caixa C1 (US\$ -57 milhões), excluindo a aquisição de terceiros.

O EBITDA de Pelotas de minério de ferro diminuiu em 11% a/a, totalizando US\$ 479 milhões, principalmente impulsionado pelo impacto negativo da apreciação do BRL (US\$ -37 milhões) e por menores preços realizados (US\$ -35 milhões). Esses efeitos foram parcialmente compensados por maiores volumes de vendas (US\$ 10 milhões).

Variação do EBITDA – US\$ milhões (1T26 vs. 1T25)



¹ Inclui custos de frete de minério de ferro. ² Incluindo EBITDA de coligadas e JVs e outros.



Finos de minério de ferro

Mix de produtos

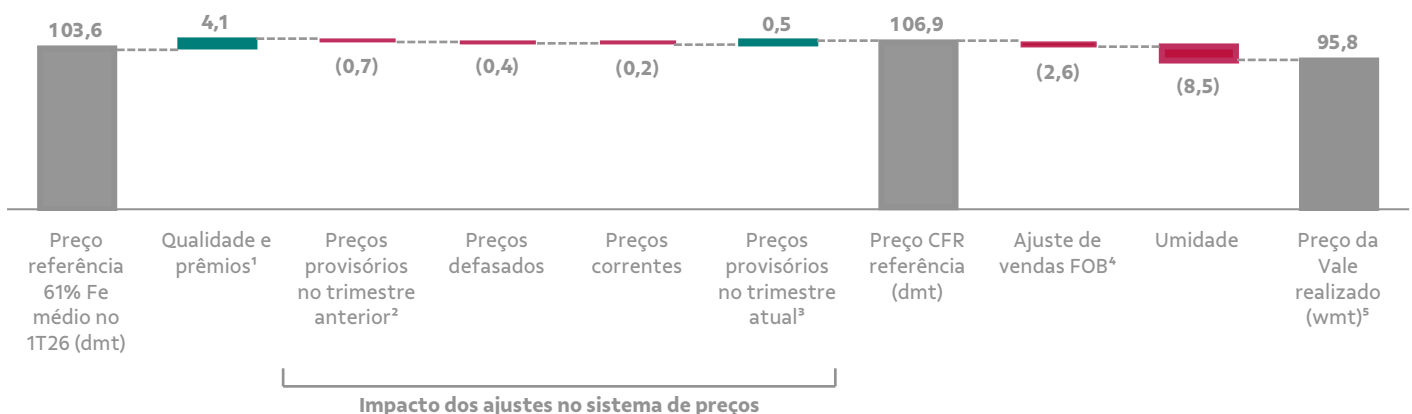
mil toneladas métricas	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Volume vendido					
Finos¹	59.436	56.762	5%	73.566	-19%
IOCJ	3.833	4.596	-17%	5.042	-24%
BRBF	30.175	35.814	-16%	36.337	-17%
Mid-Grade Carajás	7.662	3.188	140%	10.512	-27%
Pellet feed – China (PFC) ²	9.069	3.928	131%	8.155	11%
Granulado	2.111	1.679	26%	2.085	1%
Produtos alta sílica	681	1.957	-65%	4.213	-84%
Outros finos (60–62% Fe)	5.905	5.600	5%	7.222	-18%

¹ Inclui compras de terceiros. ² Produtos concentrados em instalações chinesas.

Receita

O preço médio realizado de finos de minério de ferro foi US\$ 95,8/t, US\$ 0,4/t maior t/t, principalmente impulsionado pela maior qualidade e prêmios (US\$ 1,6/t maior t/t), refletindo a estratégia de portfólio de produtos, a flexibilidade do mix de produtos e prêmios de mercado mais elevados para produtos com baixo teor de alumina. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo impacto negativo dos ajustes nos mecanismos de precificação, principalmente relacionados a ajustes de preços provisórios do período anterior (US\$ 1,0/t menor t/t).

Realização de preço de finos de minério de ferro – US\$/t (1T26)



¹ Inclui qualidade (US\$ 2,9/t) e prêmios/descontos e condições comerciais (US\$ 1,1/t). ² Ajuste em função dos preços provisórios registrados no 4T25 em US\$ 103,7/t. ³ Diferença entre a média ponderada dos preços fixados provisoriamente no final do 1T26 em US\$ 105,5/t com base nas curvas futuras e US\$ 105,9/t do preço de referência média do 1T26. ⁴ Inclui mecanismos de precificação de frete no reconhecimento de vendas CFR. ⁵ Preço da Vale líquido de impostos. Períodos anteriores foram reapresentados.

Prêmio all-in do minério de ferro

US\$/t	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Prêmio all-in – Total¹	6,2	4,8	29%	3,6	72%
Qualidade e prêmio de finos minério de ferro	4,1	1,7	141%	2,5	64%
Contribuição ponderada média do negócio de pelotas ²	2,1	3,1	-32%	1,1	91%

¹ A partir do 1T26, o prêmio all-in passará a ser divulgado em relação ao índice de preço de 61%Fe. Os períodos anteriores foram reapresentados. ² Contribuição média ponderada.

O prêmio all-in, ajustado para o índice de preço 61%Fe, aumentou em US\$ 2,6/t t/t, totalizando US\$ 6,2/t, devido principalmente pela maior qualidade e prêmios dos finos de minério de ferro (US\$ 1,6/t maior t/t) e pela maior contribuição do negócio de pelotas, refletindo prêmios trimestrais de pelotas mais elevados (US\$ 1,0/t maior t/t).



Custos e despesas

Custos *all-in* de finos de minério de ferro e pelotas (*break-even* de caixa entregue na China)

US\$/t	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Custo caixa C1, ex-custo de compra de terceiros	23,6	21,0	12%	21,3	11%
Ajustes de custo de compras de terceiros	4,6	3,7	24%	4,0	15%
Custo de frete ¹	18,1	18,6	-3%	18,0	1%
Custo de distribuição	4,9	4,0	23%	3,5	40%
Despesas & royalties ²	7,6	6,1	25%	6,2	23%
EBITDA de coligadas e joint ventures	(2,0)	(1,7)	18%	(2,1)	-5%
Ajuste de umidade	4,9	4,5	9%	4,3	14%
Ajuste de qualidade de finos de minério de ferro ³	(4,1)	(1,7)	141%	(2,5)	64%
Custo all-in de finos de minério de ferro (US\$/dmt)	57,6	54,4	6%	52,7	9%
Contribuição do negócio de pelotas	(2,1)	(3,1)	-32%	(1,1)	91%
Custo all-in de finos e pelotas (US\$/dmt)	55,4	51,3	8%	51,6	7%
Investimentos de manutenção (finos e pelotas)	10,1	9,5	6%	13,4	-25%
Custo all-in de finos e pelotas⁴ (US\$/dmt)	65,5	60,8	8%	65,0	1%

¹ Ex-bunker oil hedge. ² Inclui custos e despesas com paradas. ³ A partir do 1T26, o prêmio *all-in* passou a ser divulgado em relação ao índice de preço de 61% Fe. Os períodos anteriores foram rerepresentados. ⁴ Inclui investimentos correntes.

Custo de produção C1 de finos de minério de ferro

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Custo de produção C1, ex-custos de compras de terceiros	25,3	23,1	10%	21,4	18%
Custo caixa C1, ex-custos de compras de terceiros	23,6	21,0	12%	21,3	11%

O custo caixa C1, excluindo compras de terceiros, atingiu US\$ 23,6/t no 1T26, 12% maior a/a. Esse aumento reflete principalmente (i) o impacto negativo da apreciação do BRL, (ii) o impacto negativo dos efeitos de giro de estoques, decorrentes do consumo de estoques do trimestre anterior a custos mais elevados, e (iii) custos relacionados à desconsolidação da Aliança Energia. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior diluição de custos fixos, resultante do aumento dos volumes de produção.

Custo caixa C1, excluindo compra de terceiros – US\$/t, 1T26 vs. 1T25



¹ Incluindo manutenção, materiais, combustível, pessoal e outros.

O custo médio de frete marítimo da Vale foi de US\$ 18,1/t no 1T26, mantendo-se estável t/t. O desempenho da Vale ficou US\$ 6,7/t abaixo da rota C3 Brasil-China, destacando a eficácia de nossa estratégia de afretamento de longo prazo, que reduz tanto custos quanto volatilidade. As vendas CFR totalizaram 52,8 Mt no 1T26, representando 89% das vendas totais de finos de minério de ferro.

Assumindo o consenso de mercado para 2026 que projeta um câmbio médio BRL/USD de 5,25 e preços do petróleo Brent (e produtos relacionados) de US\$ 90/barril, o anual para 2026 caminha para o limite superior das faixas previamente divulgadas para o custo caixa C1 excluindo compras de terceiros (US\$ 20–21,5/t) e para o custo caixa *all-in*¹ (US\$ 52–56/t).

Como referência, uma variação de 0,10 no BRL implica um impacto aproximado de US\$ 0,25/t no custo caixa C1 excluindo compras de terceiros e de US\$ 0,40/t no custo *all-in*. Além disso, uma variação de 10% nos preços do diesel doméstico no Brasil impacta o custo caixa C1 em aproximadamente US\$ 0,15/t, enquanto uma variação de US\$ 10/bbl no preço do petróleo Brent implica uma variação aproximada de US\$ 1/t nos custos de frete marítimo da Vale.

¹ Custo caixa *all-in* referenciado ao índice de preço de 61% Fe.



Pelotas

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Receita líquida	1.030	1.055	-2%	1.190	-13%
Custo caixa ¹	(587)	(559)	5%	(703)	-17%
Despesas pré-operacionais e de parada de operação	(3)	(2)	50%	(3)	0%
Despesas ²	(1)	2	n.a.	1	n.a.
EBITDA – plantas de pelotização arrendadas	40	40	0%	42	-5%
EBITDA	479	536	-11%	527	-9%
Preço realizado de pelotas de minério de ferro (CFR/FOB, US\$/t)	133,8	140,8	-5%	131,4	2%
Custo caixa¹ por tonelada (US\$/t)	76,2	74,6	2%	77,6	-2%
EBITDA por tonelada (US\$/t)	62,2	71,5	-13%	58,2	7%

¹ Inclui custos de minério de ferro, arrendamento, frete, *overhead*, energia e outros. ² Inclui vendas, P&D e outros.

As vendas de pelotas totalizaram 7,7 Mt, 3% maior t/t e 15% menor a/a, em linha com os volumes de produção.

O preço médio realizado de pelotas foi US\$ 133,8/t, US\$ 2,4/t maior t/t, como resultado de maiores prêmios contratuais de pelotas (US\$ 3,8/t maior t/t).

O custo caixa por tonelada de pelotas foi 2% maior a/a, totalizando US\$ 76,2/t, principalmente devido ao impacto negativo da apreciação do BRL. As vendas FOB representaram 67% do total das vendas de pelotas no trimestre.

Vale Metais Básicos

Destaques

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Receita líquida	2.383	1.744	37%	2.691	-11%
Custos ¹	(1.376)	(1.284)	7%	(1.506)	-9%
Vendas e outras despesas ^{1 2}	(74)	(65)	14%	(51)	45%
Despesas com P&D	(27)	(32)	-16%	(61)	-56%
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	—	(2)	n.a.	(2)	n.a.
EBITDA de coligadas e JV's	34	26	31%	27	26%
Streaming ²	257	167	54%	295	-13%
EBITDA Ajustado	1.197	554	116%	1.393	-14%
Depreciação e amortização	(292)	(207)	41%	(301)	-3%
EBIT Ajustado	905	346	162%	1.092	-17%

¹ Líquido de depreciação e amortização. ² A partir do 3T25, as transações de *streaming* a preços de mercado, anteriormente reportadas em Vendas e outras despesas, passam a ser divulgadas separadamente como *Streaming*. Períodos anteriores foram rerepresentados.

EBITDA ajustado

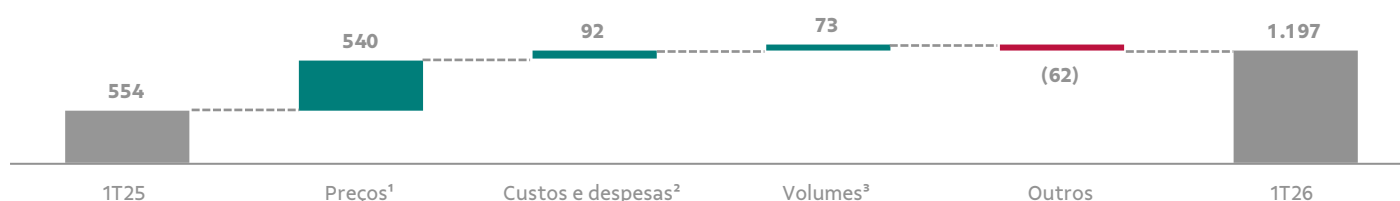
US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Cobre	949	546	74%	1.059	-10%
Níquel	277	41	576%	358	-23%
Outros	(29)	(33)	-12%	(24)	21%
Total	1.197	554	116%	1.393	-14%

O EBITDA da Vale Metais Básicos aumentou em 116% a/a no 1T26, totalizando US\$ 1,2 bilhão, refletindo forte desempenho operacional aliado a condições favoráveis do mercado de commodities no portfólio.

O EBITDA do Cobre aumentou em 74% a/a, totalizando US\$ 949 milhões no trimestre, refletindo um ambiente favorável de preços de mercado do cobre (US\$ 301 milhões) e do ouro (US\$ 197 milhões). Adicionalmente, Sossego apresentou ganhos de produtividade, decorrentes da maximização da produção em preparação para a manutenção programada de 110 dias do moinho SAG no 2S26. Esses efeitos positivos foram parcialmente compensados por um impacto negativo de ajustes de preços provisórios, em função da queda dos preços futuros do cobre aplicados às faturas em aberto ao final do trimestre (US\$ -107 milhões).

O EBITDA de Níquel aumentou em 576% a/a, totalizando US\$ 277 milhões no trimestre, sustentado por melhorias de custos, refletindo o desempenho operacional em Sudbury e Voisey's Bay & Long Harbour (US\$ 110 milhões), além de maiores receitas de subprodutos (US\$ 253 milhões) e preços mais elevados do níquel (US\$ 45 milhões). Esses ganhos foram parcialmente compensados por um impacto negativo de ajustes de preços provisórios, em função da redução dos preços futuros do cobre e dos PGMs aplicados às faturas em aberto ao final do trimestre (US\$ -162 milhões).

Variação EBITDA– US\$ milhões (1T26 vs. 1T25)



¹ Inclui variações de (i) US\$ 463 milhões em preços realizados de subprodutos, (ii) US\$ -269 milhões em ajustes de preços provisórios e (iii) US\$ 346 milhões em preços realizados de cobre e níquel. ² Inclui variações de (i) US\$ 72 milhões em Voisey's Bay e (ii) US\$ -15 milhões em função do aumento do imposto mineral (TFRM). ³ Inclui uma variação de US\$ -8 milhões nos volumes de subprodutos.



Cobre

US\$ milhões (exceto se indicado)	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Preço de cobre LME (US\$/t)	12.844	9.340	38%	11.092	16%
Preço médio realizado de cobre (US\$/t)	13.143	8.891	48%	11.003	19%
Volume vendido – cobre (kt)	72	61	18%	81	-11%
Receita líquida	1.414	900	57%	1.565	-10%
Custos ¹	(426)	(339)	26%	(468)	-9%
Vendas e outras despesas ¹	(31)	(4)	n.a.	(8)	288%
Despesas com P&D ²	(8)	(10)	-20%	(29)	-72%
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	—	(1)	n.a.	(1)	n.a.
EBITDA ajustado	949	546	74%	1.059	-10%
Depreciação e amortização	(44)	(34)	29%	(53)	-17%
EBIT ajustado	905	512	77%	1.006	-10%

¹ Excluindo depreciação e amortização. ² Inclui Despesas com P&D não relacionadas às operações correntes de US\$ 19 milhões no 1T26.

EBITDA ajustado

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Salobo	697	404	73%	853	-18%
Sossego	309	80	286%	130	138%
Outros ¹	(58)	62	n.a.	76	n.a.
Total	949	546	74%	1.059	-10%

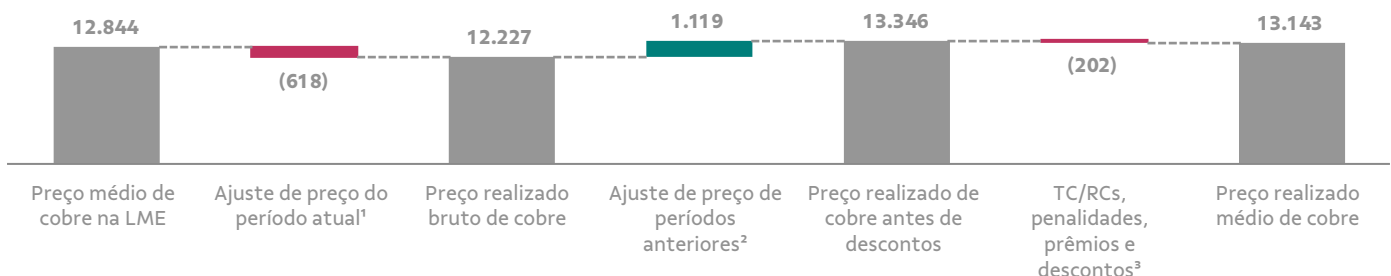
¹ Inclui despesas de P&D e ajustes de preços provisórios não realizados.

Receita

A receita líquida totalizou US\$ 1,4 bilhão no 1T26, aumentando 57% a/a, refletindo maiores preços realizados do cobre (US\$ 301 milhões) e volumes de vendas (US\$ 40 milhões), além de maiores receitas de subprodutos, impactadas por preços mais elevados do ouro (US\$ 197 milhões) e pelo aumento dos volumes de ouro vendidos em concentrados de cobre (US\$ 7 milhões). Esses efeitos foram parcialmente compensados por um impacto negativo de ajustes de preços provisórios (US\$ -107 milhões).

O preço médio realizado de cobre foi de US\$ 13.143/t, 19% maior t/t, refletindo preços mais elevados na LME e o impacto favorável dos ajustes de preço final dentro do atual ambiente de preços.

Preço médio realizado de cobre 1T26 – US\$/t



Nota: Os produtos de cobre da Vale são vendidos com base em preços provisórios, com preços finais determinados em período futuro. O preço médio realizado do cobre exclui a marcação a mercado de faturas em aberto com base na curva futura do preço do cobre (ajustes de preços provisórios não realizados) e inclui os ajustes de preços do período anterior e atual (ajustes de preços provisórios realizados). ¹ Ajuste de preço do período atual: faturas finais com preços provisórios e liquidadas no trimestre. ² Ajuste de preço de períodos anteriores: faturas finais de vendas com preços provisórios de trimestres anteriores. ³ TC/RCs, penalidades, prêmios e descontos por produtos intermediários.



Custos & Despesas

Custos all-in (break-even EBITDA)

US\$/t	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
CPV	5.925	5.574	6%	5.749	3%
Receita de subprodutos	(7.057)	(4.760)	48%	(7.022)	0%
CPV depois da receita de subprodutos	(1.132)	814	n.a.	(1.273)	-11%
Outras despesas ¹	288	113	155%	183	57%
Custos totais	(844)	926	n.a.	(1.090)	-23%
TC/RCS penalidades, prêmios e descontos	202	286	-29%	209	-3%
Break-even de EBITDA^{2 3}	(642)	1.212	n.a.	(881)	-27%

¹ Inclui despesas com vendas, P&D associado com Salobo e Sossego, despesa pré-operacional e de parada e outras despesas. ² Considerando apenas o efeito caixa das transações de *streaming*, o break-even de EBITDA das operações de cobre aumentaria para US\$ 2.952/t no 1T26. ³ O preço realizado a ser comparado com o break-even de EBITDA é o preço de cobre realizado antes dos descontos (US\$ 13.346/t para 1T26), dado que TC/RCS, penalidades e outros descontos já são considerados no *build-up* do break-even de EBITDA.

Os custos all-in atingiram US\$ -642/t no 1T26, reduzindo US\$ 1.854/t a/a, refletindo maiores volumes e preços de subprodutos, bem como a diluição de custos fixos, sustentada pelo aumento dos volumes de vendas.

O CPV unitário foi de US\$ 5.925/t, 6% maior a/a, refletindo o efeito negativo da apreciação do BRL e maiores pagamentos de impostos minerais decorrentes do ajuste da alíquota de TFRM, introduzido em março de 2025. Esses efeitos foram parcialmente compensados por maior diluição de custos fixos, em função de níveis mais elevados de produção.

O CPV unitário, após subprodutos, atingiu US\$ -1.132/t, diminuindo US\$ -1.946/t a/a, refletindo maiores receitas de ouro, em função de preços mais elevados e maiores volumes de ouro nos concentrados.

CPV unitário, após subproduto, por operação

US\$/t	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Salobo	(2,163)	—	n.a.	(2.741)	-21%
Sossego	736	3.473	-79%	3.690	-80%

Despesas unitárias foram de US\$ 288/t, um aumento de 155% a/a, refletindo maiores despesas de vendas e gerais.



Níquel

US\$ milhões (exceto se indicado)	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Preço de níquel LME	17.356	15.571	11%	14.892	17%
Preço médio realizado de níquel	17.015	16.106	6%	15.015	13%
Volume vendido – níquel (kt)	45	39	15%	50	-10%
Volume vendido – cobre (kt)	19	21	-10%	26	-27%
Receita líquida	1.184	969	22%	1.328	-11%
Custos ¹	(910)	(907)	0%	(954)	-5%
Vendas e outras despesas ¹	(8)	(21)	-57%	(10)	-10%
Despesas com P&D ²	(19)	(22)	-14%	(31)	-39%
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	—	(1)	-100%	(1)	-100%
EBITDA de coligadas e JV's	30	23	30%	26	15%
EBITDA ajustado	277	41	576%	358	-23%
Depreciação e amortização	(235)	(165)	42%	(231)	2%
EBIT ajustado	42	(124)	n.a.	127	-67%

¹ Líquido de depreciação e amortização. ² Inclui despesas com P&D não relacionadas a operações correntes de US\$ 15 milhões no 1T26.

EBITDA ajustado

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Sudbury ¹	227	4	n.a.	196	16%
Voisey's Bay & Long Harbour	66	(50)	n.a.	1	n.a.
Refinarias autônomas ²	24	24	0%	8	200%
Onça Puma	51	19	168%	22	132%
Outros ³	(91)	44	n.a.	131	n.a.
Total	277	41	576%	358	-23%

¹ Inclui as operações de Thompson. ² Compreende os resultados de vendas para refinarias de Clydach e Matsusaka. ³ Inclui eliminações de *intercompany*, ajustes de preço provisório e ajustes de estoques. Inclui o EBITDA proporcional de PTVI.

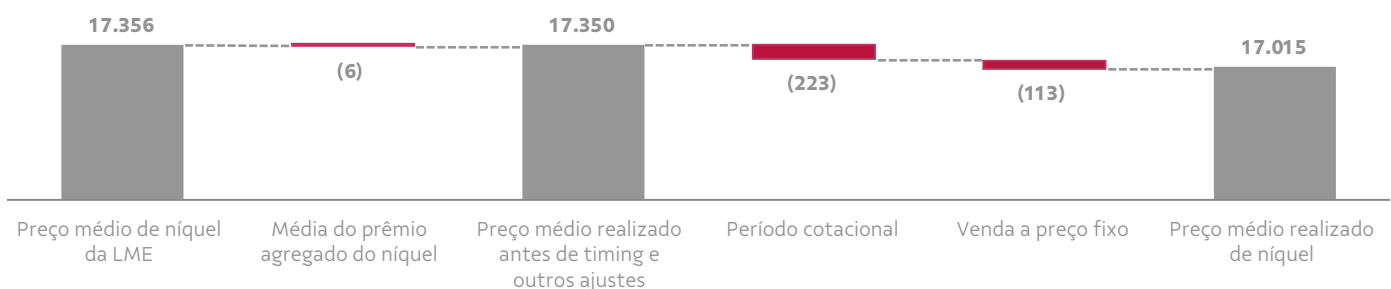
Receita

A receita líquida totalizou US\$ 1,2 bilhão no 1T26, aumentando 22% a/a, decorrente de preços mais elevados de subprodutos (US\$ 253 milhões) e maior preço realizado do níquel (US\$ 45 milhões). Esses efeitos foram parcialmente compensados por um impacto negativo de ajustes de preços provisórios (US\$ -162 milhões).

O preço médio realizado do níquel foi US\$ 17.015/t, alta de 13% q/q, explicado por um aumento de 17% no preço médio do níquel na LME.

O preço médio realizado do níquel foi 2% abaixo da média da LME, refletindo principalmente maiores descontos em produtos Classe II, bem como o impacto de ajustes de preços relacionados ao momento de precificação.

Preço médio realizado de níquel 1T26 – US\$/t





Custos & Despesas

Custos *all-in* (break-even de EBITDA)

US\$/t	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
CPV excluindo feed externo	22.325	27.957	-20%	21.204	5%
CPV ¹	20.284	23.277	-13%	19.225	6%
Receitas subprodutos ¹	(11.707)	(7.383)	59%	(10.356)	13%
CPV depois receitas subprodutos	8.577	15.894	-46%	8.869	-3%
Outras despesas ²	270	962	-72%	762	-65%
EBITDA de coligadas e JV's	(669)	(590)	13%	(524)	28%
Custo Total	8.178	16.265	-50%	9.107	-10%
(Prêmio) / Desconto médio agregado de níquel	6	(535)	n.a.	(106)	n.a.
Break-even de EBITDA³	8.184	15.730	-48%	9.001	-9%

¹ Exclui as atividades de marketing. ² Inclui P&D associado às operações correntes de níquel, despesas com vendas e despesas pré-operacionais e de parada. ³ Considerando apenas o efeito caixa das transações de *streaming*, o *break-even* de EBITDA das operações de níquel aumentaria para US\$ 8.907/t no 1T26.

Os custos *all-in* totalizaram US\$ 8.184/t no trimestre, com redução de 48% a/a e 9% t/t, explicado por maiores receitas de subprodutos em ativos polimetálicos e menor CPV unitário.

O CPV unitário, excluindo compras de *feed* de terceiros, totalizou US\$ 22.325/t, com redução de 20% a/a, sustentado por eficiências de custos em Voisey's Bay e pela produção recorde no 1T em Long Harbour, contribuindo para a diluição de custos fixos.

O CPV unitário foi de US\$ 20.284/t, redução de 13% a/a e alta de 6% t/t, sustentado por menores custos e maior participação relativa de produção com *feed* próprio.

As receitas unitárias de subprodutos foram de US\$ 11.707/t, com aumento de 59% a/a, em linha com maiores vendas de subprodutos e um ambiente favorável de preços para metais preciosos.

CPV unitário, após subprodutos, por operação

US\$/t	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Sudbury ^{1 2}	1.378	14.791	-91%	(119)	n.a.
Voisey's Bay & Long Harbour ²	12.280	20.386	-40%	14.640	-16%
Refinarias autônomas ^{2 3}	16.100	13.676	18%	14.897	8%
Onça Puma	9.825	9.683	1%	9.243	6%

¹ Números de Sudbury incluem custos de Thompson. ² Uma grande parte da produção de níquel acabado em Sudbury, Clydach, Matsusaka e Long Harbour é derivada de transferências *intercompany*, bem como da compra de minérios ou intermediários de níquel de terceiros. Estas transações são reconhecidas pelo valor justo de mercado. ³ Compreende o CPV unitário para refinarias de Clydach e Matsusaka.

As despesas unitárias totalizaram US\$ 270/t, com redução de 72% a/a, explicadas por menores despesas com vendas, gerais e administrativas.

Informações Webcast

A Vale realizará um webcast na

Quarta-feira



29 de abril
de **2026**

10:00 a.m. (New York)

11:00 a.m. (Brasília)

2:00 p.m. (London)



O acesso pela internet ao webcast e materiais de apresentação estarão disponíveis no site da Vale em www.vale.com/investors

Um replay estará disponível logo após a conclusão da teleconferência.

Mais informações sobre a Vale podem ser encontradas em: vale.com



Relações com Investidores

vale.RI@vale.com

Thiago Lofiego

thiago.lofiego@vale.com

Luciana Oliveti

luciana.oliveti@vale.com

Pedro Terra

pedro.terra@vale.com

Patricia Tíncoco

patricia.tinoco@vale.com

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS. Nossas demonstrações contábeis trimestrais são revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Companhia Portuária da Baía de Sepetiba, Vale Manganês S.A., Minerações Brasileiras Reunidas S.A., Vale Base Metals Ltd, Salobo Metais S.A., Tecored Desenvolvimento Tecnológico S.A., Vale Holdings B.V, Vale Canada Limited, Vale International S.A., Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd. e Vale Oman Pelletizing Company LLC.

Este comunicado pode incluir declarações sobre as expectativas atuais da Vale sobre eventos ou resultados futuros (estimativas e projeções). Muitas dessas estimativas e projeções podem ser identificadas através do uso de palavras com perspectivas futuras como "antecipar," "acreditar," "poder," "esperar," "dever," "planejar" "pretender", "estimar", "fará" e "potencial," entre outras. Todas as estimativas e projeções envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem, entre outros, fatores relacionados a: (a) países onde a Vale opera, especialmente Brasil e Canadá; (b) economia global; (c) mercado de capitais; (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza; e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. A Vale cautela que os resultados atuais podem diferenciar materialmente dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressadas nesta apresentação. A Vale não assume nenhuma obrigação de atualizar publicamente ou revisar nenhuma estimativa e projeção, seja como resultado de informações novas ou eventos futuros ou por qualquer outra razão. Para obter informações adicionais sobre fatores que podem originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados pela Vale na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC), na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e, em particular, os fatores discutidos nas seções "Estimativas e Projeções" e "Fatores de Risco" no Relatório Anual - Form 20 F da Vale.

As informações contidas neste comunicado incluem métricas financeiras que não são preparadas de acordo com o IFRS. Essas métricas não-IFRS diferem das métricas mais diretamente comparáveis determinadas pelo IFRS, mas não apresentamos uma reconciliação com as métricas IFRS mais diretamente comparáveis, porque as métricas não-IFRS são prospectivas e uma reconciliação não pode ser preparada sem envolver esforços desproporcionais.



Anexo 1: Informações Financeiras Detalhadas

Demonstrações financeiras simplificadas

Demonstração de resultado					
US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Receita de vendas, líquida	9.258	8.119	14%	11.060	-16%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(6.173)	(5.451)	13%	(6.779)	-9%
Lucro bruto	3.085	2.668	16%	4.281	-28%
Margem bruta (%)	33%	33%	0 p.p.	39%	-6 p.p.
Despesas com vendas e administrativas	(152)	(145)	5%	(207)	-27%
Pesquisa e desenvolvimento	(131)	(123)	7%	(260)	-50%
Despesas pré-operacionais e de parada de operação	(49)	(90)	-46%	(57)	-14%
Outras despesas operacionais, líquida	(258)	(258)	0%	(610)	-58%
Redução ao valor recuperável e ganhos (perdas) com baixa de ativos não circulantes, líquidos	(120)	(253)	-53%	(3.844)	-97%
Lucro operacional	2.375	1.799	32%	(697)	n.a.
Receitas financeiras	128	116	10%	125	2%
Despesas financeiras	(418)	(382)	9%	(465)	-10%
Outros itens financeiros, líquido	324	451	-28%	(699)	n.a.
Resultado de participações e outros resultados em Coligadas e Joint Ventures	36	59	-39%	(369)	n.a.
Lucro antes de impostos	2.445	2.043	20%	(2.105)	n.a.
Tributo corrente	(242)	(186)	30%	253	n.a.
Tributo diferido	(263)	(461)	-43%	(2.391)	-89%
Lucro líquido	1.940	1.396	39%	(4.243)	n.a.
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores	47	2	n.a.	(399)	n.a.
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale	1.893	1.394	36%	(3.844)	n.a.
Lucro por ação (atribuído aos acionistas da controladora - US\$):					
Lucro por ação básico e diluído (atribuído aos acionistas da controladora - US\$)	0,44	0,33	33%	(0,90)	n.a.

Resultado de participações societárias por área de negócio

US\$ milhões	1T26	%	1T25	%	Δ a/a	4T25	%	Δ t/t
Soluções de Minério de Ferro	31	55%	33	122%	-6%	92	144%	-66%
Vale Metais Básicos	25	45%	(6)	-22%	n.a.	(27)	-42%	n.a.
Itens não alocados ¹	—	0%	—	0%	n.a.	(1)	-2%	n.a.
Total	56	100%	27	100%	107%	64	100%	-13%

¹ A partir do 2T25, o segmento anteriormente denominado "Outros" passou a ser chamado de "Itens não alocados". Para mais informações, consulte as Demonstrações Financeiras da Vale disponíveis em nosso site.



Balço patrimonial

US\$ milhões	31/3/2026	31/3/2025	Δ q/q	31/12/2025	Δ t/t
Ativo					
Ativo circulante	16.751	14.687	14%	18.291	-8%
Caixa e equivalentes de caixa	5.085	3.955	29%	7.372	-31%
Aplicações financeiras de curto prazo	194	43	n.a.	194	0%
Contas a receber	2.401	2.144	12%	2.297	5%
Outros ativos financeiros	926	277	234%	457	103%
Estoques	6.135	4.919	25%	5.937	3%
Tributos a recuperar	1.312	1.093	20%	1.505	-13%
Outros	672	362	86%	529	27%
Ativos não circulantes mantidos para venda	26	1.894	-99%	—	n.a.
Ativo não circulante	10.660	12.003	-11%	10.627	0%
Depósitos judiciais	597	580	3%	651	-8%
Outros ativos financeiros	701	262	168%	482	45%
Tributos a recuperar	1.947	1.381	41%	1.776	10%
Tributos diferidos sobre o lucro	6.019	8.309	-28%	6.318	-5%
Outros	1.396	1.471	-5%	1.400	0%
Ativos fixos	60.180	56.740	6%	57.607	4%
Ativos Total	87.591	83.430	5%	86.525	1%
Passivo					
Passivos circulante	13.510	13.234	2%	15.870	-15%
Fornecedores e empreiteiros	5.490	4.403	25%	5.565	-1%
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	598	608	-2%	518	15%
Arrendamentos	160	176	-9%	160	0%
Concessão de ferrovias	616	517	19%	570	8%
Outros passivos financeiros	640	848	-25%	655	-2%
Tributos a recolher	646	651	-1%	687	-6%
Programa de refinanciamento - REFIS	453	386	17%	423	7%
Provisões para litigação	153	156	-2%	144	6%
Benefícios a empregados	684	664	3%	1.133	-40%
Passivos relacionados a participação em Coligadas e Joint Ventures	1.181	1.929	-39%	1.082	9%
Passivos relacionados a Brumadinho	868	876	-1%	758	15%
Provisão para descaracterização de barragens e desmobilização de ativos	1.003	937	7%	868	16%
Dividendos a pagar	21	—	n.a.	2.651	-99%
Outros	857	385	123%	656	31%
Passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para venda	140	698	-80%	—	n.a.
Passivos não circulante	36.529	33.834	8%	36.305	1%
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	17.598	14.807	19%	17.616	0%
Arrendamentos	481	605	-20%	508	-5%
Concessão de ferrovias	1.876	2.005	-6%	1.824	3%
Outros passivos financeiros	3.399	2.572	32%	3.047	12%
Programa de refinanciamento - REFIS	726	1.005	-28%	784	-7%
Tributos diferidos sobre o lucro	82	175	-53%	107	-23%
Provisões para litigação	944	948	—%	899	5%
Benefícios a empregados	1.200	1.155	4%	1.214	-1%
Passivos relacionados a participação em Coligadas e Joint Ventures	1.516	1.908	-21%	1.531	-1%
Passivos associados a Brumadinho	1.091	1.256	-13%	1.153	-5%
Provisão para descaracterização de barragens e desmobilização de ativos	5.225	5.164	1%	5.294	-1%
Transações de streaming	1.962	1.928	2%	1.968	0%
Outros	429	306	40%	360	19%
Total do passivo	50.039	47.068	6%	52.175	-4%
Patrimônio líquido total	37.552	36.362	3%	34.350	9%
Total do passivo e patrimônio líquido	87.591	83.430	5%	86.525	1%



Fluxo de Caixa					
US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Fluxo de caixa operacional	2.468	2.534	-3%	4.362	-43%
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros	(214)	(240)	-11%	(306)	-30%
Recebimentos na liquidação de derivativos, líquido	116	134	-13%	203	-43%
Pagamentos relacionados a Brumadinho	(107)	(84)	27%	(280)	-62%
Pagamentos relacionados à descaracterização de barragens	(63)	(79)	-20%	(106)	-41%
Remunerações pagas às debêntures participativas	—	—	n.a.	(814)	n.a.
Pagamentos de tributos sobre o lucro (incluindo programas de refinanciamento)	(321)	(596)	-46%	(360)	-11%
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.879	1.669	13%	2.699	-30%
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Aplicações financeiras	58	26	123%	143	-59%
Investimentos no imobilizado e intangível	(1.185)	(1.255)	-6%	(2.189)	-46%
Pagamentos relacionados ao rompimento da barragem da Samarco	(129)	(162)	-20%	(176)	-27%
Dividendos recebidos de joint ventures e coligadas	28	19	47%	175	-84%
Outras atividades de investimentos, líquidas	(40)	1	n.a.	(92)	-57%
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(1.268)	(1.371)	-8%	(2.139)	-41%
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento					
Empréstimos e financiamentos:					
Empréstimos e financiamentos de terceiros	962	1.611	-40%	420	129%
Pagamentos de empréstimos e financiamentos de terceiros	(1.117)	(940)	19%	(23)	n.a.
Pagamentos de arrendamentos	(34)	(30)	13%	(69)	-51%
Pagamentos aos acionistas:					
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas da Vale	(2.745)	(1.979)	39%	(97)	n.a.
Programa de recompra de ações	(74)	—	n.a.	—	n.a.
Emissão de títulos subordinados	—	—	n.a.	741	n.a.
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(3.008)	(1.338)	125%	972	n.a.
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(2.397)	(1.040)	130%	1.532	n.a.
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	7.372	4.953	49%	5.902	25%
Efeito de variação cambial no caixa e equivalentes de caixa	110	145	-24%	(62)	n.a.
Efeito da transferência do caixa de controladas classificadas como ativos não circulantes mantidos para venda e outros	—	(103)	n.a.	—	n.a.
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	5.085	3.955	29%	7.372	-31%
Transações que não envolveram caixa:					
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	5	4	25	5	0%
Fluxo de caixa das atividades operacionais:					
Lucro líquido antes dos tributos sobre o lucro	2.445	2.043	20%	(2.105)	n.a.
Ajustado para:					
Mudança de estimativas relacionadas à provisão de Brumadinho	(6)	39	n.a.	243	n.a.
Mudança de estimativas relacionadas à provisão para descaracterização de barragens	(3)	(9)	-67%	(67)	-96%
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e joint ventures	(36)	(59)	-39%	369	n.a.
Redução ao valor recuperável e outros resultados relacionado a ativos não circulantes, líquidos	120	253	-53%	3.844	-97%
Depreciação, exaustão e amortização	845	704	20%	860	-2%
Resultados financeiros, líquido	(34)	(185)	-82%	1.039	n.a.
Variação dos ativos e passivos:					
Contas a receber	(119)	316	n.a.	170	n.a.
Estoques	(214)	(239)	-10%	(349)	-39%
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	(262)	(21)	n.a.	48	n.a.
Outros ativos e passivos, líquidos	(268)	(308)	-13%	310	n.a.
Caixa gerado pelas operações	2.468	2.534	-3%	4.362	-43%



Reconciliação de informações IFRS e “Non-GAAP”

(a) EBIT ajustado

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Receita de vendas, líquida	9.258	8.119	14%	11.060	-16%
CPV	(6.173)	(5.451)	13%	(6.779)	-9%
Despesas com vendas e administrativas	(152)	(145)	5%	(207)	-27%
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(131)	(123)	7%	(260)	-50%
Despesas pré-operacionais e de parada de operação	(49)	(90)	-46%	(57)	-14%
Despesas relacionadas a Brumadinho e descaracterização de barragens	(65)	(97)	-33%	(246)	-74%
Outras despesas operacionais, líquido ¹	(193)	(161)	20%	(364)	-47%
EBITDA coligadas e JV's	233	192	21%	286	-19%
Streaming ²	257	167	54%	295	-13%
EBIT ajustado	2.985	2.411	24%	3.728	-20%

¹ A partir de 3T25, as transações de *streaming* a preço de mercado, anteriormente reportadas em "Outras despesas operacionais, líquido", passam a ser divulgadas separadamente como *Streaming*. Os períodos anteriores foram rerepresentados.

(b) EBITDA ajustado

O termo EBITDA se refere a um indicador definido como lucro (prejuízo) antes de juros, impostos, depreciação, exaustão e amortização. A definição do termo EBITDA (LAJIDA) ajustado da Vale é o lucro ou o prejuízo operacional acrescido do EBITDA de coligadas e joint ventures, excluindo os valores contabilizados com (a) depreciação, exaustão e amortização e (b) redução ao valor recuperável e ganhos (perdas) com baixa de ativos não circulantes. Todavia, o EBITDA ajustado não é uma medida definida nos padrões IFRS e pode não ser comparável com indicadores com o mesmo nome reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado substituto do lucro operacional ou medida de liquidez melhor do que o fluxo de caixa operacional, que são determinados de acordo com o IFRS. A Vale apresenta o EBITDA ajustado para prover informação adicional a respeito da sua capacidade de pagar dívidas, realizar investimentos e cobrir necessidades de capital de giro. Os quadros a seguir demonstram a reconciliação entre EBITDA ajustado e fluxo de caixa operacional e EBITDA ajustado e lucro líquido, de acordo com a demonstração de fluxo de caixa.

A definição de EBIT ajustado é o EBITDA ajustado mais depreciação, exaustão e amortização.

Reconciliação entre EBITDA ajustado e o fluxo de caixa operacional

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
EBITDA ajustado	3.830	3.115	23%	4.588	-17%
Capital de giro:					
Contas a receber	(119)	316	n.a.	170	n.a.
Estoques	(214)	(239)	-10%	(349)	-39%
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	(262)	(21)	n.a.	48	n.a.
Mudança de estimativas relacionadas à provisão de Brumadinho	(6)	39	n.a.	243	n.a.
Mudança de estimativas relacionadas à provisão para descaracterização de barragens	(3)	(9)	-67	(67)	-96%
Outros	(758)	(667)	14%	(271)	180%
Fluxo de caixa	2.468	2.534	-3%	4.362	-43%
Pagamentos de tributos sobre o lucro (incluindo programas de refinanciamento)	(321)	(596)	-46%	(360)	-11%
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros	(214)	(240)	-11%	(306)	-30%
Pagamentos relacionados a Brumadinho	(107)	(84)	27%	(280)	-62%
Pagamentos relacionados à descaracterização das barragens	(63)	(79)	-20%	(106)	-41%
Remunerações pagas às debêntures participativas	—	—	n.a.	(814)	n.a.
Recebimentos na liquidação de derivativos, líquido	116	134	-13%	203	-43%
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.879	1.669	13%	2.699	-30%



Reconciliação entre EBITDA ajustado e o lucro líquido

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
EBITDA ajustado	3.830	3.115	23%	4.588	-17%
Depreciação, amortização e exaustão	(845)	(704)	20%	(860)	-2%
EBITDA de coligadas e joint ventures	(233)	(192)	21%	(286)	-19%
Redução ao valor recuperável e ganhos (perdas) com baixa de ativos não circulantes, líquidos ¹	(120)	(253)	-53%	(3.844)	-97%
Streaming ¹	(257)	(167)	54%	(295)	-13%
Lucro operacional	2.375	1.799	32%	(697)	n.a.
Resultado financeiro	34	185	-82%	(1.039)	n.a.
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e joint ventures	36	59	-39%	(369)	n.a.
Tributos sobre o lucro	(505)	(647)	-22%	(2.138)	-76%
Lucro líquido	1.940	1.396	39%	(4.243)	n.a.
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores	47	2	n.a.	(399)	n.a.
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale	1.893	1.394	36%	(3.844)	n.a.

¹ A partir de 3T25, as transações de streaming a preço de mercado, anteriormente reportadas em "Redução ao valor recuperável e ganhos (perdas) com baixa de ativos não circulantes, líquidos", passam a ser divulgadas separadamente como Ajuste de streaming. Os períodos anteriores foram reapresentados.

(c) Dívida líquida

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Dívida bruta	18.196	15.415	18%	18.134	0%
Arrendamentos	641	781	-18%	668	-4%
Caixa e equivalentes de caixa	(5.279)	(3.998)	32%	(7.566)	-30%
Dívida líquida	13.558	12.198	11%	11.236	21%

(d) Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Dívida Bruta e arrendamentos / LTM EBITDA ajustado (x)	1,2	1,1	9%	1,2	0%
Dívida Bruta e arrendamentos / LTM Fluxo de Caixa Operacional (x)	0,8	0,8	0%	0,8	0%

(e) LTM EBITDA ajustado / LTM Pagamentos de juros

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
LTM EBITDA ajustado / LTM juros brutos (x)	15,8	16,5	-4%	15,7	1%
LTM EBITDA ajustado / LTM Pagamento de juros (x)	16,6	15,7	6%	15,5	7%

(f) Taxas de câmbio – dólar americano

R\$/US\$	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Média	5,2591	5,8522	-10%	5,3955	-3%
Fim do período	5,2194	5,7422	-9%	5,5024	-5%



Receitas e volumes

Receitas de vendas, líquida, por área de negócio

US\$ milhões	1T26	%	1T25	%	Δ a/a	4T25	%	Δ t/t
Soluções de Minério de Ferro	6.875	74%	6.375	79%	8%	8.370	76%	-18%
Finos	5.692	61%	5.154	63%	10%	7.016	63%	-19%
ROM	20	0%	29	0%	-31%	25	0%	-20%
Pelotas	1.030	11%	1.055	13%	-2%	1.190	11%	-13%
Outros produtos ferrosos e serviços logísticos	133	1%	137	2%	-3%	139	1%	-4%
Vale Metais Básicos	2.383	26%	1.744	21%	37%	2.691	24%	-11%
Cobre	1.214	13%	709	9%	71%	1.179	11%	3%
Níquel	763	8%	623	8%	22%	745	7%	2%
PGMs	136	1%	66	1%	106%	110	1%	24%
Ouro como subproduto ¹	282	3%	140	2%	101%	318	3%	-11%
Prata como subproduto	46	0%	18	0%	156%	36	0%	28%
Cobalto ¹	30	0%	18	0%	67%	30	0%	0%
Outros ²	(88)	-1%	170	2%	n.a.	273	2%	n.a.
Total	9.258	100%	8.119	100%	14%	11.061	100%	-16%

¹ Exclui ajustes de US\$ 257 milhões no 1T26, US\$ 295 milhões no 4T25 e US\$ 167 milhões em 1T25 para refletir o desempenho das transações de streaming à preços de mercado. ² Inclui atividades de marketing.

Receita operacional líquida por destino

US\$ milhões	1T26	%	1T25	%	Δ a/a	4T25	%	Δ t/t
América do Norte	472	5%	417	5%	13%	436	4%	8%
EUA	304	3%	297	4%	2%	264	2%	15%
Canadá	168	2%	120	1%	40%	172	2%	-2%
América do Sul	869	9%	863	11%	1%	806	7%	8%
Brasil	783	8%	814	10%	-4%	764	7%	2%
Outros	86	1%	49	1%	76%	42	0%	105%
Ásia	5.958	64%	5.113	63%	17%	7.302	66%	-18%
China	4.369	47%	3.886	48%	12%	5.495	50%	-20%
Japão	619	7%	517	6%	20%	640	6%	-3%
Coreia do Sul	268	3%	237	3%	13%	312	3%	-14%
Outros	702	8%	473	6%	48%	855	8%	-18%
Europa	1.608	17%	1.274	16%	26%	1.956	18%	-18%
Alemanha	471	5%	463	6%	2%	630	6%	-25%
Itália	103	1%	99	1%	4%	58	1%	78%
Outros	1.034	11%	712	9%	45%	1.268	11%	-18%
Oriente Médio	192	2%	208	3%	-8%	283	3%	-32%
Resto do mundo	159	2%	244	3%	-35%	278	3%	-43%
Total	9.258	100%	8.119	100%	14%	11.061	100%	-16%



Despesas Operacionais

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
SG&A	152	145	5%	207	-27%
Administrativas	128	123	4%	173	-26%
Pessoal	56	52	8%	56	0%
Serviços	35	23	52%	54	-35%
Depreciação	10	24	-58%	25	-60%
Outros	27	24	13%	38	-29%
Vendas	24	22	9%	34	-29%
P&D	131	123	7%	260	-50%
Despesas pré-operacionais e de parada de operação	49	90	-46%	57	-14%
Despesas relacionadas a Brumadinho e descaracterização de barragens	65	97	-33%	246	-74%
Outras despesas operacionais	193	161	20%	364	-47%
Despesas operacionais totais	590	616	-4%	1.134	-48%
Depreciação	45	43	5%	56	-20%
Despesas operacionais, excluindo depreciação	545	573	-5%	1.078	-49%

Outras despesas operacionais – divisão por segmento

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Soluções de Minério de Ferro	42	(8)	n.a.	(27)	n.a.
Finos	31	(11)	n.a.	(25)	n.a.
Pelotas	2	(2)	n.a.	(1)	n.a.
Outros produtos ferrosos e serviços logísticos	9	5	80%	(1)	n.a.
Vale Metais Básicos	34	32	6%	20	70%
Cobre	32	4	n.a.	9	256%
Níquel	(2)	14	n.a.	8	n.a.
Outros	4	14	-71%	3	33%
Itens não alocados¹	117	137	-15%	371	-68%
TOTAL – Outras despesas operacionais	193	161	20%	364	-47%

¹ A partir do 2T25, o segmento anteriormente denominado "Outros" passou a ser chamado de "Itens não alocados". Não houve alteração na metodologia de alocação ou em seus efeitos. Para mais informações, consulte as Demonstrações Financeiras da Vale disponíveis em nosso site.



Resultados Financeiros

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Despesas financeiras, das quais:	(418)	(382)	9%	(465)	-10%
Juros Brutos	(264)	(224)	18%	(258)	2%
Juros capitalizados	5	4	25%	5	0%
Outros	(139)	(144)	-3%	(190)	-27%
Despesas financeiras (REFIS)	(20)	(18)	11%	(22)	-9%
Receitas financeiras	128	116	10%	125	2%
Debêntures Participativas	(236)	38	n.a.	(466)	-49%
Derivativos¹	725	765	-5%	50	n.a.
Swaps de moedas e taxas de juros	362	764	-53%	58	n.a.
Outros (commodities, etc)	363	1	n.a.	(8)	n.a.
Variação cambial	95	(37)	n.a.	16	n.a.
Variação monetária	(260)	(315)	-17%	(299)	-13%
Variação cambial e monetária	(165)	(352)	-53%	(283)	-42%
Resultado financeiro líquido	34	185	-82%	(1.039)	n.a.

¹ O efeito dos derivativos no caixa reflete um ganho de US\$ 116 milhões no 1T26.

Projetos de manutenção por tipo

US\$ milhões	Soluções de Minério de Ferro	Vale Metais Básicos	Energia e outros	Total
Melhorias nas operações	435	150	1	587
Projetos de reposição	6	14	—	20
Projetos de filtragem e empilhamento a seco	15	—	—	15
Gestão de barragens	30	6	—	36
Outros investimentos em barragens e pilhas de estéril	57	15	—	73
Saúde & Segurança	54	9	11	74
Investimentos sociais e proteção ambiental	34	1	—	35
Administrativo & Outros	49	5	13	67
Total	680	202	25	907



Anexo 2: Informações por segmento

Resultados por segmento 1T26

US\$ milhões	Receita Líquida	Custos ¹	SG&A e outras ¹	P&D ¹	Pré operacionais e de parada de operação ¹	EBITDA Coligadas e JVs	Streaming	EBITDA Ajustado
Soluções de Minério de Ferro	6.875	(3.997)	(72)	(66)	(31)	197	—	2.906
Finos	5.692	(3.245)	(46)	(57)	(22)	119	—	2.441
Pelotas	1.030	(587)	(1)	(1)	(2)	40	—	479
Outros produtos ferrosos e serviços logísticos	153	(165)	(25)	(8)	(7)	38	—	(14)
Vale Metais Básicos	2.383	(1.376)	(74)	(27)	—	34	257	1.197
Cobre²	1.414	(426)	(31)	(8)	—	—	—	949
Salobo	1.018	(308)	(12)	(1)	—	—	—	697
Sossego	435	(118)	(5)	(3)	—	—	—	309
Outros	(38)	—	(14)	(4)	—	—	—	(57)
Níquel³	1.184	(910)	(8)	(19)	—	30	—	277
Sudbury	675	(444)	(3)	(1)	—	—	—	227
Voisey's Bay & Long Harbour	311	(248)	9	(6)	—	—	—	66
Refinarias Autônomas	222	(198)	—	—	—	—	—	24
Onça Puma	157	(103)	(3)	—	—	—	—	51
Outros	(181)	83	(11)	(12)	—	30	—	(91)
Outros⁴	(215)	(40)	(35)	—	—	4	257	(29)
Brumadinho e descaracterização de barragens	—	—	(65)	—	—	—	—	(65)
Despesas não recorrentes	—	—	—	—	—	—	—	—
Itens não alocados⁵	—	—	(189)	(20)	(1)	2	—	(208)
Total	9.258	(5.373)	(400)	(113)	(32)	233	257	3.830

¹ Excluindo depreciação, exaustão e amortização. ² Incluindo subprodutos das operações de cobre. ³ Incluindo cobre e outros subprodutos das operações de níquel. ⁴ A partir do 3T25, as transações de streaming a preços de mercado, anteriormente reportadas em "SG&A e outros", passam a ser divulgadas separadamente como Streaming. Os períodos anteriores foram rerepresentados. ⁵ A partir do 2T25, o segmento anteriormente denominado "Outros" passou a ser chamado de "Itens não alocados". Não houve alteração na metodologia de alocação ou em seus efeitos. Para mais informações, consulte as Demonstrações Financeiras da Vale disponíveis em nosso site. Inclui US\$ 18 milhões de despesas não alocadas da Vale Base Metals Ltd ("VBM") no 1T26. Considerando as despesas não alocadas, o EBITDA da VBM foi US\$ 1,2 bilhão no 1T26.



Informações dos segmentos 1T25

US\$ milhões	Receita		SG&A e outras ¹	P&D ¹	Pré operacionais e de parada de operação ¹	EBITDA Coligadas e JVs		EBITDA Ajustado
	Líquida	Custos ¹				Streaming		
Soluções de Minério de Ferro	6.375	(3.506)	(25)	(54)	(69)	166	—	2.887
Finos	5.154	(2.810)	(4)	(45)	(58)	96	—	2.333
Pelotas	1.055	(559)	3	(1)	(2)	40	—	536
Outros produtos ferrosos e serviços logísticos	166	(137)	(24)	(8)	(9)	30	—	18
Vale Metais Básicos	1.744	(1.284)	(65)	(32)	(2)	26	167	554
Cobre²	900	(339)	(4)	(10)	(1)	—	—	546
Salobo	665	(257)	(3)	—	(1)	—	—	404
Sossego	165	(82)	—	(3)	—	—	—	80
Outros	70	—	(1)	(7)	—	—	—	62
Níquel³	969	(907)	(21)	(22)	(1)	23	—	41
Sudbury	507	(490)	(3)	(10)	—	—	—	4
Voisey's Bay & Long Harbour	213	(257)	—	(5)	—	—	—	(50)
Refinarias Autônomas	217	(193)	—	—	—	—	—	24
Onça Puma	75	(53)	(2)	—	(1)	—	—	19
Outros	(43)	86	(16)	(7)	—	23	—	44
Outros⁴	(125)	(38)	(40)	—	—	3	167	(33)
Brumadinho e descaracterização de barragens	—	—	(97)	—	—	—	—	(97)
Despesas não recorrentes	—	—	—	—	—	—	—	—
Itens não alocados⁵	—	—	(192)	(37)	—	—	—	(229)
Total	8.119	(4.790)	(379)	(123)	(71)	192	167	3.115

¹ Excluindo depreciação, exaustão e amortização. ² Incluindo subprodutos das operações de cobre. ³ Incluindo cobre e outros subprodutos das operações de níquel. ⁴ A partir do 3T25, as transações de streaming a preços de mercado, anteriormente reportadas em "SG&A e outros", passam a ser divulgadas separadamente como Streaming. Os períodos anteriores foram reapresentados. ⁵ A partir do 2T25, o segmento anteriormente denominado "Outros" passou a ser chamado de "Itens não alocados". Não houve alteração na metodologia de alocação ou em seus efeitos. Para mais informações, consulte as Demonstrações Financeiras da Vale disponíveis em nosso site. Inclui US\$ 26 milhões de despesas não alocadas da Vale Base Metals Ltd ("VBM") no 1T25. Considerando as despesas não alocadas, o EBITDA da VBM foi US\$ 528 milhões no 1T25.



Informações dos segmentos 4T25

US\$ milhões	Receita		SG&A e outras ¹	P&D ¹	Pré operacionais e de parada de operação ¹	EBITDA Coligadas e JVs		EBITDA Ajustado
	Líquida	Custos ¹				Streaming		
Soluções de Minério de Ferro	8.370	(4.469)	(28)	(127)	(39)	260	—	3.967
Finos	7.016	(3.618)	(5)	(104)	(29)	155	—	3.415
Pelotas	1.190	(703)	1	(1)	(2)	42	—	527
Outros produtos ferrosos e serviços logísticos	164	(148)	(24)	(22)	(8)	63	—	25
Vale Metais Básicos	2.691	(1.506)	(51)	(61)	(2)	27	295	1.393
Cobre²	1.565	(468)	(8)	(29)	(1)	—	—	1.059
Salobo	1.212	(347)	(9)	(2)	(1)	—	—	853
Sossego	253	(121)	2	(4)	—	—	—	130
Outros	100	—	(1)	(23)	—	—	—	76
Níquel³	1.328	(954)	(10)	(31)	(1)	26	—	358
Sudbury	631	(415)	(2)	(18)	—	—	—	196
Voisey's Bay & Long Harbour	206	(199)	1	(7)	—	—	—	1
Refinarias Autônomas	217	(209)	—	—	—	—	—	8
Onça Puma	104	(75)	(7)	—	—	—	—	22
Outros	170	(56)	(2)	(6)	(1)	26	—	131
Outros⁴	(202)	(84)	(33)	(1)	—	1	295	(24)
Brumadinho e descaracterização de barragens	—	—	(246)	—	—	—	—	(246)
Despesas não recorrentes	—	—	—	—	—	—	—	—
Itens não alocados⁵	—	—	(469)	(57)	—	—	—	(526)
Total	11.061	(5.975)	(794)	(245)	(41)	287	295	4.588

¹ Excluindo depreciação, exaustão e amortização. ² Incluindo subprodutos das operações de cobre. ³ Incluindo cobre e outros subprodutos das operações de níquel. ⁴ A partir do 3T25, as transações de streaming a preços de mercado, anteriormente reportadas em "SG&A e outros", passam a ser divulgadas separadamente como Ajuste de streaming. Os períodos anteriores foram reapresentados. ⁵ A partir do 2T25, o segmento anteriormente denominado "Outros" passou a ser chamado de "Itens não alocados". Não houve alteração na metodologia de alocação ou em seus efeitos. Para mais informações, consulte as Demonstrações Financeiras da Vale disponíveis em nosso site. Inclui US\$ 22 milhões de despesas não alocadas da Vale Base Metals Ltd ("VBM") no 4T25. Considerando as despesas não alocadas, o EBITDA da VBM foi US\$ 1,4 bilhão no 4T25.



Anexo 3: Informações adicionais por segmento de negócio

Soluções de minério de ferro: Resultados financeiros detalhados

Volumes, preços, prêmio e receita

	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Volume vendido (mil toneladas métricas)					
Finos¹	59.436	56.762	5%	73.566	-19%
IOCI	3.833	4.596	-17%	5.042	-24%
BRBF	30.175	35.814	-16%	36.337	-17%
Mid-Grade Carajás	7.662	3.188	140%	10.512	-27%
Pellet feed - China (PFC1) ²	9.069	3.928	131%	8.155	11%
Granulados	2.111	1.679	26%	2.085	1%
Produtos de alta sílica	681	1.957	-65%	4.213	-84%
Outros finos (60-62% Fe)	5.905	5.600	5%	7.222	-18%
Pelotas	7.699	7.493	3%	9.056	-15%
ROM	1.578	1.886	-16%	2.251	-30%
Total - Vendas minério de ferro	68.713	66.141	4%	84.874	-19%

	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Preço médio (US\$/t)					
Minério de Ferro - índice 62% Fe	103,6	100,6	3%	103,0	1%
Minério de Ferro - índice 62% low alumina	108,3	103,3	5%	107,7	1%
Minério de Ferro - índice 65% Fe	121,2	117,1	4%	118,9	2%
Preço provisório no final do trimestre	106,1	98,0	8%	103,7	2%
Referência de finos de minério de ferro da Vale, CFR (dmt)	106,9	102,0	5%	105,1	2%
Preço realizado de finos de minério de ferro, CFR/FOB (wmt)	95,8	90,8	6%	95,4	0%
Preço realizado de pelotas de minério de ferro, CFR/FOB (wmt)	133,8	140,8	-5%	131,4	2%
Prêmio de qualidade de finos de minério de ferro e pelotas (US\$/t)					
Qualidade e prêmio de finos minério de ferro	4,1	1,7	141%	2,5	64%
Contribuição ponderada média do negócio de pelotas	2,1	3,1	-32%	1,1	91%
Prêmio all-in - Total	6,2	4,8	29%	3,6	72%
Receita de vendas, líquida, por produto (US\$ milhões)					
Finos	5.692	5.154	10%	7.016	-19%
ROM	20	29	-31%	25	-20%
Pelotas	1.030	1.055	-2%	1.190	-13%
Outros	133	137	-3%	139	-4%
Total	6.875	6.375	8%	8.370	-18%

¹ Inclui compra de terceiros. ² Produtos concentrados nas instalações chinesas.



Volumes vendidos por destino – Finos, pelotas e ROM

mil toneladas métricas	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Américas	8.734	8.887	-2%	9.230	-5%
Brasil	7.715	8.160	-5%	8.571	-10%
Outros	1.019	727	40%	659	55%
Ásia	53.897	50.438	7%	68.457	-21%
China	40.855	39.635	3%	53.775	-24%
Japão	5.930	4.834	23%	6.274	-5%
Outros	7.112	5.969	19%	8.408	-15%
Europa	3.724	3.962	-6%	3.370	11%
Alemanha	1.089	1.159	-6%	1.108	-2%
França	97	312	-69%	213	-54%
Outros	2.538	2.491	2%	2.049	24%
Oriente Médio	1.231	1.302	-5%	1.932	-36%
Resto do mundo	1.127	1.552	-27%	1.885	-40%
Total	68.713	66.141	4%	84.874	-19%

Preços de finos de minério de ferro

Sistema de precificação (%)

	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Defasado	13	14	-7%	13	0%
Corrente	65	61	7%	61	7%
Provisório	22	25	-12%	26	-15%
Total	100	100	0%	100	0%

Realização de preço

US\$ por tonelada	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Preço referência 61%Fe médio (dmt)	103,6	100,6	3%	103,0	1%
Qualidade e prêmios ¹	4,1	1,7	141%	2,5	64%
Impacto dos ajustes do sistema de precificação	(0,8)	(0,3)	124%	(0,5)	60%
Preços provisórios no trimestre anterior ²	(0,7)	0,7	n.a.	0,3	n.a.
Preços defasados	(0,4)	(0,4)	0%	(1,0)	-60%
Preços correntes	(0,2)	(0,1)	100%	—	n.a.
Preços provisórios no trimestre atual ³	0,5	(0,7)	n.a.	0,2	150%
Preço CFR referência (dmt)	106,9	102,0	5%	105,1	2%
Ajuste de vendas FOB ⁴	(2,6)	(3,1)	-16%	(1,5)	73%
Umidade	(8,5)	(8,2)	4%	(8,2)	4%
Preço da Vale realizado (wmt)⁵	95,8	90,8	6%	95,4	0%

¹ Inclui qualidade (US\$ 2,9/t) e prêmios/descontos e condições comerciais (US\$ 1,1/t). ² Ajuste em função dos preços provisórios registrados no 4T25 em US\$ 103,7/t. ³ Diferença entre a média ponderada dos preços fixados provisoriamente no final do 1T26 em US\$ 105,5/t com base nas curvas futuras e US\$ 105,9/t do preço de referência média do 1T26. ⁴ Inclui mecanismos de precificação de frete no reconhecimento de vendas CFR. ⁵ Preço da Vale líquido de impostos. Períodos anteriores foram rerepresentados.



Custos e despesas de finos de minério de ferro

CPV – 1T26 vs. 1T25

US\$ milhões	1T25	Volume	Câmbio	Outros	Variação total	1T26
Custo caixa C1	1.401	72	88	112	272	1.673
Frete	946	36	—	(28)	8	954
Custos de distribuição	224	10	—	57	67	291
Royalties e outros ¹	239	11	—	77	88	327
Custos totais antes de depreciação e amortização	2.810	129	88	218	435	3.245
Depreciação	315	17	32	16	65	380
Total	3.125	146	120	234	500	3.625

¹ Inclui custos de paradas (USD 63MM no 1T26).

Custo caixa e frete

	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Custos caixa C1 (US\$ milhões)					
Custo caixa C1, incluindo custos de compra de terceiros (A)	1.673	1.401	19%	1.861	-10%
Custo de aquisição de terceiros ¹ (B)	432	340	27%	468	-8%
Custo caixa C1 ex-volume de terceiros (C = A – B)	1.241	1.061	17%	1.393	-11%
Volume de vendas (Mt)					
Volume vendido ² (D)	59,4	56,8	5%	73,6	-19%
Volume vendido de compra de terceiros (E)	6,8	6,2	10%	8,1	-16%
Volume vendido das próprias operações (F = D – E)	52,7	50,5	4%	65,5	-20%
Custo caixa C1² FOB (US\$ /t)					
Custo caixa C1 ex-custo de compra de terceiros (C/F)	23,6	21,0	12%	21,3	11%
Custo caixa C1, médio, de compra de terceiros (B/E)	63,6	54,8	16%	58,1	9%
Custo caixa C1 de minério de ferro (A/D)	28,1	24,7	14%	25,3	11%
Frete					
Custos de frete marítimo (G)	954	946	1%	1.181	-19%
% de Vendas CFR (H)	89%	90%	-1 p.p.	89%	0 p.p.
Volume CFR (Mt) (I = D x H)	52,8	50,9	4%	65,6	-20%
Custo unitário de frete de minério de ferro (US\$/t) (G/I)	18,1	18,6	-3%	18,0	1%

¹ Inclui custos logísticos da compra de terceiros. ² Exclui ROM, royalties e custos de distribuição.

Despesas

US\$ milhões	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Vendas	12	14	-14%	27	-56%
P&D	57	45	27%	104	-45%
Despesas pré-operacionais e de parada de operação	22	58	-62%	29	-24%
Outras despesas	34	(10)	n.a.	(22)	n.a.
Despesas totais	125	107	17%	138	-9%



Soluções de Minério de Ferro: detalhes dos projetos

Projetos de crescimento	Capex 1T26	Progresso financeiro ¹	Progresso físico	Comentários
Serra Sul +20 Capacidade: 20 Mtpa Start-up: 2S26 Capex: US\$ 2.844 milhões	90	68%	86%	Testes com carga na correia transportadora de longa distância iniciados em março de 2026. Na usina, as montagens dos prédios da Britagem Secundária e da Classificação seguem em andamento dentro do planejado.
Projetos de manutenção	Capex 1T26	Progresso financeiro ¹	Progresso físico	Comentários
Britador de Compactos S11D Capacidade: 50 Mtpa Start-up: 2S26 Capex: US\$ 755 milhões	28	76%	91%	As obras civis das britagens primária e secundária foram concluídas enquanto as obras de montagem eletromecânica e testes sem carga estão em andamento

¹ Desembolso de CAPEX até o final do 1T26 vs. CAPEX esperado.

Projetos sob avaliação

Apolo	Capacidade: 14 Mtpa	Estágio: FEL2
Sistema Sudeste (Brasil)	Projeto de crescimento	
Participação da Vale: 100%	Mina a céu aberto	
Plantas de briquete	Capacidade: Em avaliação	Estágio: 1 planta em construção; 1 planta em FEL2; 2 plantas em diferentes FEL.
Brasil e outras regiões	Projeto de crescimento	Decisão de investimento: 2026-2030
Participação da Vale: N/A	Planta de aglomeração a frio	
Minas Itabira	Capacidade: 25 Mtpa	Estágio: projetos em diferentes fases de FEL1 e FEL2
Sistema Sudeste (Brasil)	Projeto de reposição	
Participação da Vale: 100%	Mina a céu aberto	Projetos de cavas, rejeitos e pilhas de estéril voltadas para a manutenção dos volumes de longo-prazo de Itabira
Mega Hubs	Capacidade: Em avaliação	Estágio: Estudo de pré-viabilidade
Oriente Médio	Projeto de crescimento	
Participação da Vale: N/A	Complexos industriais para concentração e aglomeração de minério de ferro e produção de metálicos de redução direta	A Vale continua a avançar nas negociações com players de classe mundial e estuda conjuntamente o desenvolvimento de Mega Hubs.
S11C	Capacidade: Em avaliação	Estágio: FEL2
Sistema Norte (Brasil)	Projeto de reposição	
Participação da Vale: 100%	Mina a céu aberto	
Serra Norte N1/N2¹	Capacidade: 10 Mtpa	Estágio: FEL2
Sistema Norte (Brasil)	Projeto de reposição	
Participação da Vale: 100%	Mina a céu aberto.	
Expansão da Serra Leste	Capacidade: 10 Mtpa (+4 Mtpa)	Estágio: Engenharia
Sistema Norte (Brasil)	Projeto de crescimento	
Participação da Vale: 100%	Mina a céu aberto. O projeto será implementado em fases até a atingir a capacidade	Parte da capacidade de expansão já está em construção.

¹ O escopo do projeto está em revisão, devido às restrições de licenciamento.



Vale Metais Básicos: Cobre

Receitas e realização de preço

	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Volume vendido					
Cobre (mil toneladas métricas)	72	61	18%	81	-11%
Ouro como subproduto (milhares de oz)	98	95	3%	128	-23%
Prata como subproduto (milhares de oz)	244	278	-12%	389	-37%
Preço médio					
Preço médio de cobre LME (US\$/t)	12.844	9.340	38%	11.092	16%
Preço médio realizado de cobre (US\$/t)	13.143	8.891	48%	11.003	19%
Ouro (US\$/oz) ¹	4.975	2.944	69%	4.293	16%
Prata (US\$/oz)	88	32	175%	55	60%
Receita líquida (US\$ milhões)					
Cobre	945	541	75%	895	6%
Ouro como subproduto ¹	486	281	73%	550	-12%
Prata como subproduto	21	9	133%	20	5%
Total	1.452	830	75%	1.465	-1%
Ajustes de preços provisórios ²	(38)	70	n.a.	100	n.a.
Receita líquida depois de ajuste de preços provisórios	1.414	900	57%	1.565	-10%

¹ As receitas apresentadas foram ajustadas para refletir os preços de mercado dos produtos vendidos relacionados às transações de *streaming*. ² Ajustes de preços provisórios passaram a ser reportados separadamente a partir do 1T24. Em 31 de março de 2026, a Vale precificou provisoriamente as vendas de cobre de Sossego e Salobo totalizando 67.863 toneladas, avaliadas ao preço médio ponderado de US\$ 12.242/t na LME, sujeito à precificação final nos meses seguintes.

Preços realizados de cobre

US\$/t	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Preço médio de cobre na LME	12.844	9.340	38%	11.092	16%
Ajuste de preço do período atual ¹	(618)	(85)	n.a.	(480)	29%
Preço realizado bruto de cobre	12.227	9.256	32%	10.612	15%
Ajuste de preço de períodos anteriores ²	1.119	(79)	n.a.	600	87%
Preço realizado de cobre antes de descontos	13.346	9.177	45%	11.211	19%
TC/RCS, penalidades, prêmios e descontos ³	(202)	(286)	-29%	(209)	-3%
Preço realizado médio de cobre	13.143	8.891	48%	11.003	19%

Nota: Os produtos de cobre da Vale são vendidos com base em preços provisórios, com preços finais determinados em período futuro. O preço médio realizado do cobre exclui a marcação a mercado de faturas em aberto com base na curva futura do preço do cobre (ajustes de preços provisórios não realizados) e inclui os ajustes de preços do período anterior e atual (ajustes de preços provisórios realizados). ¹ Ajuste de preço do período atual: faturas finais com preços provisórios e liquidadas no trimestre. ² Ajuste de preço de períodos anteriores: faturas finais de vendas com preços provisórios de trimestres anteriores. ³ TC/RCS, penalidades, prêmios e descontos por produtos intermediários.



Vale Metais Básicos: Níquel

Receitas e realização de preço

	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Volume vendido (milhares de toneladas métricas)					
Níquel	45	39	15%	50	-10%
Cobre	19	21	-10%	26	-27%
Ouro como subproduto (milhares de oz)	9	9	0%	13	-31%
Prata como subproduto (milhares de oz)	245	294	-17%	252	-3%
PGMs (milhares de oz)	44	56	-21%	53	-17%
Cobalto (toneladas métricas)	665	681	-2%	781	-15%
Preço médio realizado (US\$/t)					
Níquel	17.015	16.106	6%	15.015	13%
Cobre	13.895	7.983	74%	11.111	25%
Ouro (US\$/oz)	5.090	3.034	68%	4.267	19%
Prata (US\$/oz)	103	31	232%	64	61%
Cobalto	56.556	26.434	114%	49.587	14%
Receita líquida por produto (US\$ milhões)					
Níquel	763	623	22%	745	2%
Cobre	269	168	60%	284	-5%
Ouro como subproduto ¹	46	27	70%	54	-15%
Prata como subproduto	25	9	178%	16	56%
PGMs	136	57	139%	110	24%
Cobalto ¹	38	18	111%	39	-3%
Outros	12	9	33%	11	9%
Total	1.289	911	41%	1.259	2%
Ajustes de preços provisórios ²	(104)	58	n.a.	69	n.a.
Receita líquida depois de ajuste de preços provisórios	1.184	969	22%	1.328	-11%

¹ As receitas apresentadas acima foram ajustadas para refletir os preços de mercado dos produtos vendidos relacionados às transações de *streaming*. ² Ajustes dos preços provisórios começaram a ser reportados separadamente no 1T24.

Volume de níquel vendido, preço realizado e prêmio

	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Volumes (kt)					
Níquel classe I	31,0	29,6	5%	30,3	2%
Níquel classe II	13,2	8,9	48%	17,6	-25%
Intermediários	0,6	0,4	50%	1,7	-65%
Total	44,8	38,9	15%	49,6	-10%
Preço realizado de níquel (US\$/t)					
Preço médio de níquel da LME	17.356	15.571	11%	14.892	17%
Preço médio realizado de níquel	17.015	16.106	6%	15.015	13%
Contribuição para o preço realizado por categoria de níquel:					
Média do prêmio/(desconto) realizado de níquel	(6)	535	n.a.	106	n.a.
Outros ajustes de precificação e timing ¹	(336)	1	n.a.	18	n.a.

¹ Compreende (a) os efeitos do período cotacional realizado (baseado na distribuição das vendas nos três meses anteriores, bem como as diferenças entre o preço de níquel da LME no momento da venda e a média de preços da LME), com impacto negativo de US\$ 223/t, e (b) as vendas a preço fixo, com impacto negativo de US\$ 113/t.

Tipo de produto por operação

% das vendas	Atlântico Norte ¹	Matsusaka	Onça Puma
Níquel classe I	93,4	—	—
Níquel classe II	5,8	99,4	96,1
Intermediários	0,8	0,6	3,9

¹ Compreende as refinarias de Sudbury, Clydach e Long Harbour.



Vale Metais Básicos: detalhes dos projetos

Projetos de manutenção	Capex 1T26	Progresso financeiro ¹	Progresso físico	Comentários
Bacaba Capacidade: 50 ktpa Start-up: 1S28 Capex: US\$ 290 milhões	31	11%	27%	As atividades de pre-stripping foram iniciadas, juntamente com a execução das obras civis da ponte.

¹Desembolso de CAPEX até o final do 1T26 vs. Capex esperado.

Projetos sob avaliação

Cobre		
Alemão	Capacidade: ~80 ktpa	Estágio: FEL3
Carajás, Brasil	Projeto de crescimento	Decisão de investimento: 2026
Participação da Vale Base Metals: 100%	Mina subterrânea	140 kozpa de Au como subproduto
Extensão Hub Sul (118 e Cristalino)	Capacidade: 60-80 ktpa	Estágio: FEL2-FEL3
Carajás, Brasil	Projeto de reposição	
Participação da Vale Base Metals: 100%	Desenvolvimento de minas para alimentar o moinho de Sossego	
Victor	Capacidade: ~25 ktpa	Estágio: FEL3
Ontário, Canadá	Projeto de reposição	Decisão de investimento: 2027
Participação da Vale: N/A	Mina subterrânea	5 ktpa de Ni como subproduto; Parceria de JV em discussão
Hu'u	Capacidade: 300-350 ktpa	Estágio: FEL2
Dompou, Indonésia	Projeto de crescimento	200 kozpa de Au como subproduto
Participação da Vale: 80%	Block cave subterrânea	
Paulo Afonso (Hub Norte)	Capacidade: 70-100 ktpa	Estágio: FEL2
Carajás, Brasil	Projeto de crescimento	
Participação da Vale Base Metals: 100%	Minas e plantas de processamento	
Expansão de Salobo	Capacidade: ~30 ktpa	Estágio: FEL3
Carajás, Brasil	Projeto de crescimento	Decisão de investimento: 2026
Participação da Vale Base Metals: 100%	Planta de processamento	
Nickel		
CCM Pit	Capacidade: 12-15 ktpa	Estágio: FEL3
Ontario, Canadá	Projeto de reposição	Decisão de investimento: 2026-2027
Participação da Vale Base Metals: 100%	Mina a céu aberto	7-9 ktpa Cu como subproduto



Anexo 4: Brumadinho, Samarco e Descaracterização de barragens

Brumadinho e Descaracterização de barragens

US\$ milhões	Saldo provisões 31dez25	Impacto EBITDA ²	Pagamentos	FX e outros ajustes ³	Saldo provisões 31mar26
Descaracterização	2.097	(3)	(63)	153	2.184
Acordos e doações ¹	1.911	(6)	(107)	161	1.959
Total de provisões	4.008	(9)	(170)	314	4.143
Despesas incorridas	—	74	(74)	—	—
Total	4.008	65	(244)	314	4.143

¹Inclui o Acordo de Reparação Integral, indenizações individuais, trabalhistas e emergenciais, e obras de remoção e contenção de rejeitos. ²Inclui a revisão de estimativas para provisões e despesas incorridas, incluindo o efeito da taxa de desconto. ³Inclui variações cambiais, valor presente e outros ajustes.

Impacto de Brumadinho e Descaracterização desde 2019 até 1Q26

US\$ milhões	Impacto EBITDA	Pagamentos	FX e outros ajustes ²	Saldo provisões 31mar26
Decharacterization	4.797	(2.570)	(43)	2.184
Agreements & donations ¹	9.526	(8.222)	655	1.959
Total Provisions	14.323	(10.792)	612	4.143
Incurred expenses	3.719	(3.719)	—	—
Others	180	(178)	(2)	—
Total	18.222	(14.689)	610	4.143

¹Inclui o Acordo de Reparação Integral, indenizações individuais, trabalhistas e emergenciais, e os trabalhos de remoção e contenção de rejeitos. ²Inclui variações cambiais, valor presente e outros ajustes.

Desembolso de caixa dos compromissos de Brumadinho (incluído na dívida líquida expandida)^{1,2}

US\$ bilhão	Desembolsado de 2019 até 1T26	2026 (excl. 1T26)	2027	2028	Média anual 2029–2031
Acordo de Reparação Integral e outras provisões de reparação	(8,2)	0,9	0,7	0,3	0,1

¹ Desembolso de caixa esperado dada a taxa de câmbio BRL–USD de 5,2194, em 31 de março de 2026. ² Valores expressos sem desconto a valor presente, líquido de depósitos judiciais e não corrigido pela inflação.

Desembolso de caixa dos compromissos da Samarco (incluído na dívida líquida expandida)^{1,2,3}

	Desembolsado	2026 (excl. 1T26)	2027	2028	2029	2030	2031	Média anual 2032 – 2043
Reparação de Mariana – 100%	74,7	11,2	6,2	5,8	9,0	9,4	6,8	5,2
Contribuição Vale (R\$ bilhão)		5,6	3,1	2,1	3,5	3,2	—	—
Contribuição Vale (US\$ bilhão)		1,1	0,6	0,4	0,7	0,6	—	—

¹ Valores expressos em termos reais. ² Desembolso de caixa esperado dada a taxa de câmbio BRL–USD de 5,2194, em 31 de março de 2026. ³ Inclui provisão referente à Ação no Reino Unido.

Desembolso de caixa com descaracterização e despesas incorridas (não incluído na dívida líquida expandida)^{1,2}

US\$ bilhão	Desembolsado de 2019 até 1T26	2026 (excl. 1T26)	2027	2028	Média anual 2029–2035
Descaracterização	(2,6)	0,4	0,5	0,4	0,2 ³
Despesas incorridas	(3,7)	0,3	0,3	0,3	0,2 ⁴
Total	(6,3)	0,7	0,8	0,7	—

¹ Desembolso de caixa esperado dada a taxa de câmbio BRL–USD de 5,2194. ² Valores expressos sem desconto a valor presente, líquido de depósitos judiciais e não corrigido pela inflação. ³ Média anual esperada dos desembolsos de caixa para as provisões de descaracterização para os períodos de 2029–2035 é de US\$ 227 milhões por ano. ⁴ Desembolsos relacionados a despesas incorridas terminam em 2030.